

Relatório de Sustentabilidade 2016



SANTOS BRASIL



Sumário

Relatório Anual de Sustentabilidade 2016 Santos Brasil

Mensagem do CEO	3
Sobre este relatório	5
Identidade	6
Ética e transparência	8
Estratégia e gestão	9
Governança corporativa	9
Gestão de riscos	13
Excelência na prestação dos serviços	15
Desempenho operacional	16
Diferenciais	17
Desempenho econômico-financeiro	17
Segurança	25
Pessoas	26
Cargas	27
Desenvolvimento humano	28
Público interno	29
Clientes	30
Fornecedores	30
Comunidades	31
Meio ambiente	32
Anexos GRI	35
Sumário de conteúdo da GRI	46
Declaração de aseguração	63
Informações corporativas/Créditos	66

Mensagem do CEO

GRI G4-1 | G4-2

O aprofundamento da crise econômica brasileira e seus desdobramentos nos índices de emprego e de consumo tiveram forte impacto no fluxo de comércio internacional brasileiro e nos resultados apresentados na Santos Brasil em 2016. O Porto de Santos registrou queda de 3,9% no volume total de contêineres movimentados e de 8,9% nos contêineres de importação, gerando forte pressão sobre os preços praticados tanto nas operações de cais, quanto de armazenagem.

A estratégia que adotamos para enfrentar o ambiente competitivo instalado em Santos resultou em recuperação na participação de mercado do Tecon Santos, que registrou crescimento de 9,0% no volume, com 1,4 milhão de TEU movimentados, e manteve a liderança com 39,7% de market share. Em Vila do Conde, apresentamos crescimento de 46,1%, com 103,6 mil TEU movimentados, resultado do esforço comercial para atração de novos clientes. No Tecon Imituba movimentamos 27,9 mil TEU, queda de 4,0% em relação ao ano anterior. A prestação de serviços de armazenagem alfandegada apresentou queda de 32,1%, impactada diretamente pela redução da importação de cargas containerizadas no Porto de Santos e pelo acirramento da concorrência na prestação deste tipo de serviço.

O forte impacto da crise econômica no setor automotivo brasileiro refletiu diretamente nos serviços de logística integrada prestados pela Santos Brasil Logística, que tem nesta indústria uma carteira relevante de clientes. Incrementamos a nossa busca por eficiência e adequação da capacidade de nossas operações, concentrando os clientes logísticos no Centro de Distribuição de São Bernardo do

Campo e fechamos o centro de distribuição localizado em São Paulo. A queda do consumo registrado na indústria automobilística também impactou diretamente a movimentação do Terminal de Veículos (TEV), que registrou queda de 14,8% na quantidade de veículos movimentados em 2016. Os veículos exportados corresponderam a 92,1% do total de 179.888 unidades movimentadas no período.

Encerramos o ano com prejuízo líquido de R\$ 19,9 milhões e EBITDA consolidado de R\$ 87,4 milhões. A margem EBITDA apresentou queda, fechando o ano em 10,5%, e resulta principalmente dos impactos causados pelo cenário macroeconômico nas operações e custos da Companhia. Apesar de atravessarmos um período de turbulência que gera reflexos tanto no desempenho operacional quanto no financeiro, o fluxo de caixa das nossas operações e investimentos permaneceu positivo. Encerramos o ano com R\$ 135,8 milhões em disponibilidades, mesmo após o pagamento de dívida superior a R\$ 100,0 milhões no mesmo período. Fechamos 2016 com dívida líquida de R\$ 94,0 milhões e índice de alavancagem de 1,1x (Dívida Líquida/EBITDA). O endividamento total consolidado foi de R\$ 229,8 milhões.

No primeiro semestre de 2016, desenvolvemos o projeto executivo que detalha o investimento de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão a ser aplicado na expansão do Tecon Santos, e que foi entregue no final do mês de agosto à Secretaria de Políticas Portuárias do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC). A solicitação de prorrogação antecipada do contrato de arrendamento do Tecon Vila do Conde também seguiu em tramitação. Apesar de não ter sua viabilidade técnica deliberada pela ANTAQ até o final

de 2016, acreditamos na possibilidade de finalização do pedido de prorrogação ainda em 2017. O novo ciclo de investimentos tem como principal objetivo a implantação de novas tecnologias que aumentem a produtividade operacional e reduzam o custo por contêiner movimentado.

Em junho deste ano, protocolamos junto ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC), Pedido de Recomposição de Reequilíbrio Econômico Financeiro do Contrato de Arrendamento do Tecon Imbituba. Em dezembro, obtivemos decisão favorável do órgão, por meio da Secretaria de Políticas Portuárias, que deferiu o pedido liminar, contemplado na solicitação, suspendendo imediatamente a obrigação contratual referente ao pagamento da movimentação mínima contratual (MMC) do Contrato de Arrendamento do Tecon Imbituba. A liminar tem validade até que o mérito do Pedido de Reequilíbrio seja apreciado pelo MTPAC em definitivo. Acreditamos que a apreciação deva acontecer ainda em 2017.

Ao longo do ano, aprimoramos nossa gestão para sustentabilidade e apresentamos, pela primeira vez, nossos indicadores de Saúde e Segurança, Emissões de Gases de Efeito Estufa, Resíduos e Água auditados. Em alinhamento com os dez princípios do Pacto Global, iniciativa que apoiamos desde 2013, lançamos em 2016 nossa Política de Direitos Humanos, ratificando as práticas que estimulamos junto aos nossos diversos públicos de relacionamento.

Para 2017, as perspectivas apontam um ano semelhante a 2016, com sinais fracos de recuperação do fluxo do comércio internacional e iniciativas conservadoras do mercado. No mercado interno, nossas expectativas são melhores, com sinais mais evidentes de recuperação da

importação, frente à queda do preço do dólar e valorização do real. A cabotagem também deve manter em 2017 os mesmos níveis de crescimento observados ao longo dos últimos anos.

Na Companhia, aprofundaremos nossa busca por eficiência e efetividade com foco na redução de custos e despesas tanto nas áreas operacionais como administrativas. Manteremos nossa estratégia de buscar o máximo retorno de nossos ativos, por meio da otimização de nossa estrutura organizacional e de negócios.

Seguiremos apostando em oferecer um mix de serviços completos, que agreguem valor e contribuam diretamente com a competitividade de nossos clientes, por meio da excelência na prestação dos serviços, com ética e transparência, respeito ao meio ambiente, compromisso com o desenvolvimento humano e com a segurança em nossas operações.

Antônio Carlos Duarte Sepúlveda

Sobre este Relatório

Pelo nono ano consecutivo publicamos o Relatório de Sustentabilidade para prestar contas aos *stakeholders* do nosso desempenho, no decorrer de 2016, nas dimensões econômica, social e ambiental. Assim como o documento anterior, de maio de 2015, esta publicação adota o modelo G4 da Global Reporting Initiative (GRI), opção “de acordo” Essencial. Os relatos e dados aqui contidos – assim como as demonstrações financeiras, que foram submetidas à avaliação externa – referem-se a todas as unidades de negócio. Não há qualquer reformulação de informações fornecidas em anos anteriores. [GRI G4-17](#) | [G4-22](#) | [G4-23](#) | [G4-28](#) | [G4-29](#) | [G4-30](#) | [G4-32](#) | [G4-33](#)

O conteúdo contempla o princípio da materialidade, cujo processo foi iniciado em 2012 e é atualizado anualmente. Ele decorre do alinhamento de resultados de pesquisas internas e externas com análises sobre aspectos relevantes para nós e nossos públicos, o que permitiu identificar as questões prioritárias para a sustentabilidade corporativa.

Em 2014, nosso Comitê de Sustentabilidade reavaliou esses aspectos e redefiniu as questões que balizariam nossa estratégia. Identificou, assim, como prioritários, os temas: Saúde e Segurança; Transparência e Práticas Anticorrupção; Emissões de CO₂ e Consumo de Água; e Desenvolvimento Local – relevantes para todos os públicos, interno e externo. Em 2016, foi acrescentado o tema “Gestão de Resíduos”, de forma a contribuir com a gestão do aspecto e a difusão de boas práticas na cadeia de produção. Os indicadores de desempenho de cada um desses temas foi submetido à validação externa, conduzida pela SGS. [GRI G4-18](#) | [G4-19](#) | [G4-20](#) | [G4-21](#)

Todas essas questões, e respectivos indicadores, são abordados neste documento em cinco blocos que retratam as fortalezas por meio das quais trabalhamos para promover a competitividade dos nossos clientes:



No fim do documento, o Sumário de Conteúdo da GRI relaciona ainda nossas questões prioritárias aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e ao Pacto Global, também da ONU.

Para o encaminhamento de dúvidas, comentários e sugestões sobre este relatório, colocamos à disposição os e-mails dri@santosbrasil.com.br e sustentabilidade@santosbrasil.com.br, além do telefone (11) 32793279. [GRI G4-31](#)

(Confira no Anexo GRI a tabela “Engajamento com stakeholders”, contendo os principais públicos e suas respectivas demandas recorrentes, nossos canais de interação com eles e os capítulos, neste relatório, onde são tratados os principais temas de interesse).

Identidade

Somos uma empresa nacional sediada em São Paulo (SP), com 20 anos de atuação e referência em operação portuária de contêineres. Operamos três terminais na costa brasileira, em portos estrategicamente localizados: Santos (SP), Vila do Conde (PA) e Imbituba (SC). Nossa estrutura inclui ainda um terminal de veículos (TEV), no Porto de Santos, dois Centros Logísticos Industriais Aduaneiros (CLIAS), um em Santos e um no Guarujá (SP), e um Centro de Distribuição, em São Bernardo do Campo (SP), para oferecer aos clientes soluções logísticas completas, do Porto à Porta. [GRI G4-3](#) | [G4-4](#) | [G4-5](#) | [G4-6](#) | [G4-8](#) |

Listada na BM&FBovespa desde 2006, migramos em agosto de 2016 para o segmento Novo Mercado e, assim, passamos a integrar o grupo de organizações que adotam, voluntariamente, práticas de governança corporativa adicionais às exigidas pela legislação brasileira. Na ocasião, as composições tanto do Conselho de Administração como da Diretoria Estatutária foram alteradas. [GRI G4-7](#) | [G4-13](#)

Nosso desempenho no ano, com avanços sociais e ambientais, foi reconhecido pelo mercado entre outras formas pela inserção no *ranking* Época Negócios 360°, das 300 melhores organizações no cenário econômico nacional. Ocupamos o 1° lugar em Responsabilidade Socioambiental e Visão de Futuro no setor de infraestrutura e alcançamos, na classificação geral, a 75ª colocação, seis acima da nossa posição em 2015.

Também obtivemos certificação da Together for Sustainability após passarmos por auditoria da organização, composta pelas principais empresas químicas do mundo, que usam a plataforma Ecovadis para avaliar sua cadeia. Integramos a Categoria Ouro, que agrega somente 5% dos fornecedores dessas empresas.



Missão [GRI G4-56](#)

Promover a competitividade dos nossos clientes por meio de serviços eficazes, ágeis e seguros, respeitando o indivíduo e o meio ambiente, garantindo a geração de valor para o acionista e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do País.



Visão [GRI G4-56](#)

Ser a melhor empresa de infraestrutura portuária e de serviço de logística integrada nos mercados em que atua.



Valores [GRI G4-56](#)



COMPROMISSO
COM O RESULTADO



VALORIZAÇÃO DO
INDIVÍDUO E RESPEITO
À DIVERSIDADE



INOVAÇÃO



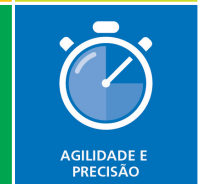
RESPONSABILIDADE
AMBIENTAL E SOCIAL



ÉTICA E
TRANSPARÊNCIA



SEGURANÇA



AGILIDADE E
PRECISÃO

Identidade

Unidades e localização GRI G4-5 | G4-6 | G4-9



3
Terminais de contêineres na costa brasileira

5
Continentes atendidos por nossos serviços

15,6%
Nossa participação na movimentação de contêineres do Brasil

7,5%
Nossa participação na movimentação de contêineres na América do Sul

Principais indicadores GRI G4-9

Financeiros (R\$ milhões)			
	2014	2015	2016
Receita bruta dos serviços	1.152,3	1.109,3	956,7
Receita líquida dos serviços	1001,9	964,3	834,1
EBITDA	292,9	146,6	87,4
Lucro líquido	91,5	- 18,1	-19,9
Investimento	28,4	26,7	14,7
Socioambientais			
	2014	2015	2016
Acidentes – Taxa de gravidade	82,34	46,63	41,83
Acidentes – Taxa de frequência	5,61	4,89	4,83
Consumo de energia (MWh)	32.916,89	29.486,44	37.130,74
Consumo de água (m ³)	82.606	88.435,84	84.748,28
Geração de resíduos (m ³)	512,16	274,66	181,34
Emissão de CO ₂ (toWtal)	36.078,68	30.706,82	30.624,19
Emissão de CO _{2e} /TEU	18,87	16,13	15,22



Ética e transparência

Sustentada por esses dois pilares, em 2016 migramos para o segmento Novo Mercado da BM&FBovespa, assumindo compromissos ainda mais rígidos de governança corporativa.

Ética e transparência

Estratégia e gestão

Em 2016, mantivemos o foco na redução de custos, no aumento da produtividade e na otimização da alocação do capital. Seguimos em busca do máximo retorno dos nossos ativos, preparando-os para um novo ciclo de investimentos cujo objetivo é atender à demanda prevista a partir da expansão do Canal do Panamá, concluída em 2016, que possibilita a vinda de navios de 366 metros de comprimento para a costa brasileira.

Ao longo do ano submetemos à apreciação da Secretaria de Políticas Portuárias do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC) o projeto executivo que detalha o investimento de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão na expansão do Tecon Santos. O projeto ainda não foi deliberado pelo MTPAC e, somente após sua aprovação, poderemos requerer as licenças necessárias às obras de expansão. Além disso, o investimento projetado contempla a aquisição de equipamentos mais novos e modernos em substituição aos utilizados hoje no Tecon Santos, que propiciarão ganhos de eficiência e produtividade e, por consequência, redução de custos e despesas operacionais.

Também aguardamos a deliberação do pedido de prorrogação do contrato do Tecon Vila do Conde ainda em 2017, estendendo sua concessão até 2033. O pleito é fundamentado na perspectiva de crescimento da movimentação de contêineres na região que, só nos últimos dois anos, evoluiu 72,6%. A prorrogação contratual possibilitará a execução de plano de investimentos que tem por finalidade aumentar a capacidade do terminal de forma a absorver a demanda, prestando serviço de excelência e alto padrão de qualidade.



Em junho de 2016, encaminhamos ao MTPAC Pedido de Reequilíbrio de Reequilíbrio Econômico-Financeiro do Contrato de Arrendamento do Tecon Imbituba. Em dezembro, obtivemos decisão favorável do órgão, por meio da Secretaria de Políticas Portuárias, que deferiu o pedido liminar, contemplado na solicitação, suspendendo imediatamente a obrigação contratual referente ao pagamento da movimentação mínima contratual (MMC) do Contrato de Arrendamento. A liminar tem validade até que o mérito do Pedido de Reequilíbrio seja apreciado pelo MTPAC em definitivo. Em 19.01.2017, fomos intimados da decisão que conferiu efeito suspensivo ao recurso administrativo interposto pela SCPar Porto de Imbituba S.A., com a consequente suspensão dos efeitos da mencionada liminar, cujo objeto deverá ser novamente posto à apreciação do MTPAC por força das contrarrazões apresentadas por nós, no exercício do contraditório e da ampla defesa.

Governança corporativa

Para nós, ética e transparência são mais do que princípios; são pilares de sustentação do nosso negócio. Para estabelecer as normas de conduta que orientam nossas relações internas e externas, mantemos atualizados Código de Ética e Regulamento de Pessoal. Além disso, possuímos sistema de conformidade que inclui Política de Compliance, Comitê de Compliance e Portal Confidencial, para o encaminhamento de denúncias, reclamações e sugestões. Administrado por empresa independente, de forma a assegurar o anonimato e a integridade das informações, o canal registrou 239 relatos em 2016, distribuídos como mostra a figura ao lado. [GRI G4-50](#) | [G4-57](#) | [G4-58](#)

44,35% Denúncias
35,56% Reclamações
20,08% Sugestões

Nosso Estatuto Social também é um instrumento de inibição e gestão de conflitos na medida em que, entre outras regras, veta a eleição de conselheiros que sejam acionistas controladores ou ocupem cargos em sociedades consideradas concorrentes ou tenham interesse conflitante conosco, além de proibir os conselheiros em conflito de interesse de votarem nas reuniões. [GRI G4-41](#)

Ética e transparência

Estrutura de governança

Conselho de Administração GRI G4-34 | G4-LA12 | G4-38 | G4-39 | G4-40 | G4-42 | G4-47 | G4-48 | G4-49 | G4-51 | G4-52

- O órgão tem como atribuições estabelecer a orientação geral dos negócios e decidir sobre questões estratégicas; analisar relatórios gerenciais contendo informações de desempenho operacional, ambiental, social e financeiro; aprovar o orçamento anual e o plano de investimentos; orientar e fiscalizar a Diretoria; e supervisionar a condução do negócio.
- Composto por sete membros, eleitos em Assembleia Geral Ordinária para mandatos de dois anos, permitida a reeleição. Em 3 de outubro de 2016, a composição foi alterada e foram eleitos: Verônica Valente Dantas (presidente), Maria Amalia Delfim de Melo Coutrim (Vice-presidente), além de Daniel Pedreira Dorea, Eduardo de Britto Pereira Azevedo, Ricardo Schenker Wajnberg, Julio André Kogut e Rodrigo Leonardo Anunciato (conselheiros).

- Os membros têm reconhecida experiência profissional e notório conhecimento técnico e acadêmico.
- Os conselheiros reúnem-se ordinariamente a cada dois meses e extraordinariamente sempre que necessário.

Diretoria Estatutária GRI G4-48 | G4-51

- Tem como atribuições gerir os negócios de acordo com as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.
- Composta por um CEO e três diretores (CFO, COO e CCO) eleitos para mandatos de dois anos, sendo permitida a reeleição. Em 2016 houve alteração em sua composição. Em reunião do Conselho de Administração de 26 de outubro, Daniel Pedreira Dorea foi eleito CFO em substituição a Washington Cristiano Kato, que se aposentou; Marcos Magalhães Tourinho foi eleito CCO; e Antonio Carlos Sepúlveda foi reeleito CEO, acumulando provisoriamente o cargo de COO.
- Parte da remuneração da Diretoria Estatutária é fixa, composta por incentivos de curto prazo (ICP), e parte variável, composta por incentivos de longo prazo (ILP). Compõe a remuneração variável o Plano de Opções de Ações, aprovado pelo Conselho de Administração. Já as metas de bônus representam a remuneração fixa e estão associadas ao desempenho financeiro, operacional e de segurança.

Conselho Fiscal

- Órgão de caráter permanente e atuação independente.
- Tem como atribuições fiscalizar os atos dos administradores e o cumprimento de normas legais e estatutárias, garantir a qualidade e integridade dos relatórios e informações financeiras, e dar parecer sobre demonstrações contábeis.
- Composto por três membros: Gilberto Braga (presidente), Antonio Carlos Pinto de Azeredo e Leonardo Guimarães Pinto.

Comitê de Compliance

- Independente e autônomo.
- Tem como atribuições incentivar o comprometimento dos funcionários e da alta



Ética e transparência

direção com a Política de Compliance; recomendar a aprovação de doações e patrocínios; avaliar controles internos e riscos do negócio; apurar as denúncias recebidas pelo canal de denúncia e remeter as evidências à Administração para a adoção de providências; dirimir dúvida relacionada à Política de Compliance e avaliar e resolver os casos de conflito entre essa política e outras; e analisar os casos omissos.

- É formado por no mínimo dois e no máximo cinco membros recomendados pelos diretores estatutários.
- Mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Comitê de Sustentabilidade

- Tem como atribuições validar as estratégias e o Relatório de Sustentabilidade, acompanhar os indicadores definidos e apoiar a aplicação da Política de Sustentabilidade em todas as unidades de negócios.
- Presidido por nosso CEO.
- Composto por equipe multidisciplinar.
- Reúne-se semestralmente

Mercado de capitais

Mantemos uma área de Relações com Investidores à disposição de acionistas, analistas de bancos e corretoras que recomendam o investimento em nossas ações, além de canais de relacionamento e interação, como a Ouvidoria para Investidores, telefone e e-mails. Promovemos ainda reuniões em nossa sede, teleconferências e visitas às unidades de negócio, além de apresentações em eventos públicos organizados por instituições financeiras. [GRI G4-57](#)

Em 2016 migramos para o Novo Mercado da BM&FBovespa e, desde 22 de agosto, negociamos nossas ações no segmento mais elevado de governança corporativa da instituição, sob o código STBP3, integrando o grupo de empresas que adotam, voluntariamente, práticas adicionais às exigidas pela legislação brasileira. Entre elas estão um conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas minoritários e a adoção de política de divulgação de informações ainda mais clara e abrangente. [GRI G4-13](#)



Com a conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias, à razão de uma para uma, nosso capital social passou a ser composto unicamente por ações ordinárias. Também com o ingresso no Novo Mercado, os acordos de acionistas assinados em 2007 deixaram de vigorar, e todos os litígios entre os signatários foram automaticamente extintos. Deixou ainda de existir o grupo de controle formado pelos acordos. Todos os acionistas passaram a ter os mesmos direitos, podendo votar igualmente sobre todas as matérias discutidas nas assembleias.

A migração confere mais poder aos minoritários e eleva a segurança jurídica desses acionistas ao nível máximo da BM&FBovespa. Essa condição atrai mais interesse por parte dos investidores por nossas ações, com conseqüente valorização e aumento da liquidez, e impacta em nossa capacidade de obter recursos financeiros a taxas favoráveis.



Ética e transparência

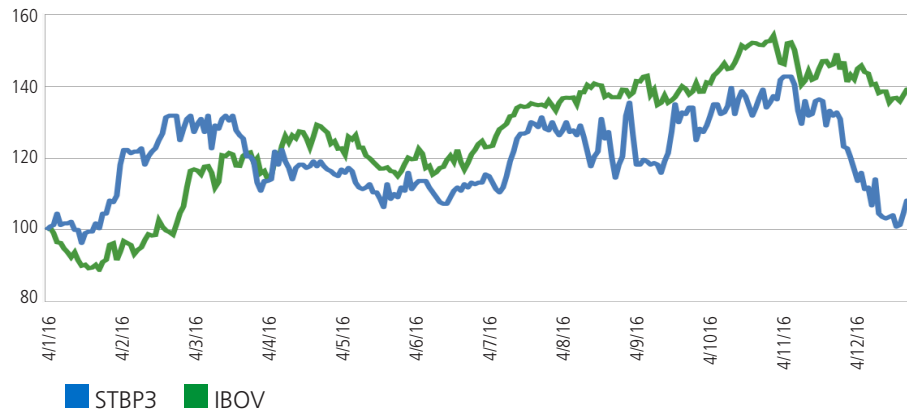
Direito dos acionistas

Os direitos das ações estão previstos no artigo 5º do nosso Estatuto Social, que trata do total do capital social e sua divisão e também de nossa autonomia para aumentar o capital independentemente de decisão da Assembleia até o limite de 2.000.001.000 ações ordinárias, mediante deliberação do Conselho de Administração.

Evolução das ações

No encerramento de 2016, o valor patrimonial por ação registrado foi de R\$ 2,09, enquanto o valor de fechamento negociado na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) foi de R\$ 2,40 (R\$ 2,52 no ano anterior quando as ações eram negociadas na forma de *units* compostas por cinco ações, sendo quatro ações preferenciais e uma ação ordinária, perfazendo R\$ 12,60 por *unit*), atingindo valor de mercado de R\$ 1.598,6 milhões. No ano, o volume financeiro médio de negociação diária atingiu R\$ 1,7 milhão.

Evolução do STBP3 x IBOV - 2016 (base 100)



Compromissos

Desde 2013 somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável. Também aderimos em 2009 ao Programa Na Mão Certa, da Childhood Brasil, que atua na causa da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas brasileiras. Além disso, nos relacionamos com o Poder Público por intermédio de entidades representativas de nosso setor de atuação e outras: [GRI G4-15](#) | [G4-16](#)

- Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra);
- Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec);
- Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP);
- Associação Comercial e Empresarial do Guarujá (Aceg);
- Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop);
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), do Serviço Social da Indústria (Sesi);
- Associação Brasileira de Profissionais de Segurança (Abseg);
- Grupo de Trabalho de Prevenção de Roubo de Cargas da Fiesp;
- Overseas Security Advisory Council (OSAC); e
- Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

No engajamento com o setor público destaca-se ainda nossa participação no Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Guarujá (Fumcad) e na Agenda 21 do Guarujá, fórum criado para desdobrar as metas do desenvolvimento sustentável da ONU no âmbito de políticas públicas municipais.



Ética e transparência

Gestão de riscos GRI G4-14

O gerenciamento de riscos é uma prática adotada em todas as nossas operações, por meio de identificação, análise, avaliação e tratamento de controles internos, a fim de propor medidas que reduzam ou eliminem os principais riscos inerentes ao nosso segmento.

Riscos de mercado: Nossas políticas relativas ao tema incluem o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado e relatórios que monitoram as ocorrências às quais estamos sujeitos. Promovemos constante mapeamento tanto dos riscos como das ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados. Contratamos instrumentos financeiros focados em garantir liquidez, rentabilidade e segurança graças à análise periódica da exposição ao risco que pretendemos cobrir. O controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas em relação às condições vigentes no mercado.

Risco de taxa de câmbio: Nossos resultados estão suscetíveis a variações devido aos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras. Adotamos instrumentos financeiros

para nos proteger das oscilações de passivos de curto prazo denominados em moeda estrangeira relativos a empréstimos e financiamentos. Nossa política é gerenciar as exposições considerando os fluxos previstos para o período subsequente de 12 meses, em média.

Risco de taxa de juros: Decorre da possibilidade de sofrermos ganhos ou perdas resultantes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre os ativos e passivos financeiros. Assim, buscamos manter a maior parte dos empréstimos e financiamentos atrelada a TJLP, CDI ou pré-fixada e indexada a Libor e Euribor, por exemplo.

Risco de liquidez: Representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir as obrigações nos prazos estabelecidos. Nossa estratégia é manter níveis de liquidez adequados para garantir o cumprimento dos compromissos e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem. Adicionalmente, analisamos periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos.

Risco de crédito: Relacionado à possibilidade de não recebermos de clientes ou contrapartes os valores ou créditos devidos. Nossas políticas de crédito visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência dos clientes por meio da seleção criteriosa da carteira, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e diversificação (pulverização do risco). Também para minimizar os riscos de créditos atrelados às instituições financeiras procuramos diversificar as operações entre instituições de primeira linha.

Risco de inflação: Os custos com pessoal, arrendamento e infraestrutura e mão de obra avulsa são reajustados anualmente pela inflação do período. Destacam-se ainda os custos de energia elétrica, combustíveis e tarifas portuárias, que são administrados. Com nosso principal cliente, mantemos até 2019 contrato de longo prazo que tem como base a variação da inflação no período, calculada com referência no IGP-M e o IPCA.



Ética e transparência

Riscos de corrupção: Decorre da possibilidade de sermos enquadradas no âmbito da legislação sobre a responsabilização de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, já que nossa responsabilidade é objetiva em casos de corrupção envolvendo empregados, administradores e representantes. A prevenção desse risco se dá com a adoção do Programa de Integridade exposto na própria legislação – do qual fazem parte a Política e o Comitê de Compliance. Ele prevê mecanismos e procedimentos internos de integridade, auditoria e incentivo a denúncia de irregularidades na aplicação efetiva dos Códigos de Ética e de políticas e diretrizes para detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos.

Riscos regulatórios: Expressos por mudanças repentinas ou imprevistas nas normas que regulamentam o setor e nas demais regras trabalhistas, ambientais e tributárias, são minimizados por rígido cumprimento da legislação; eficiência operacional; relacionamento saudável e transparente com as instâncias governamentais; e participação ativa nas entidades representativas de nosso segmento, que atuam para assegurar a estabilidade das regras de concessão do setor portuário.

Riscos operacionais: Decorre da possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. São mitigados por contínuos investimentos em inovação tecnológica; manutenção de *backup* redundante para rede e banco de dados; monitoramento por câmeras nos terminais e centros de distribuição; rastreador *on-line* nas frotas próprias e de terceiros; gestão do conhecimento por meio de procedimentos documentados e auditados; e adoção de planos de ação para a manutenção de equipamentos.

Riscos ambientais: Possibilidade de perdas em consequência de efeitos negativos causados ao meio ambiente. Os impactos das operações ao meio ambiente são minimizados por meio de gestão focada na sustentabilidade do negócio. Anualmente realizamos controle interno de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e mantemos compromisso com sua redução; realizamos controle sobre as operações com produtos

químicos com base nas normas da ISO 14000, OHSAS 18001 e SASSMAQ; adotamos procedimentos adequados para o atendimento de emergências relacionadas ao risco de vazamento de óleo de equipamentos ou substância das embarcações; e mantemos estações de tratamento de efluentes sanitário e químico e sistema de coleta, segregação, classificação e transporte de resíduos sólidos para destinação adequada.

No âmbito dos controles internos, adotamos procedimentos para gerenciamento de riscos documentados e aprovados em nosso Sistema de Gestão Integrado, que abrange as principais normas internacionais de certificação: ISO 9001:2008 (gestão da qualidade), ISO 14001:2004 (gestão ambiental), OHSAS 18001:2007 (saúde e segurança ocupacional), SASSMAQ (certificação de qualidade, saúde e segurança de empresas que prestam serviço à indústria química) e International Ship and Port Facility Security Code (ISPS Code).



Excelência na prestação dos serviços

Na contramão da queda de movimentação de contêineres no Porto de Santos, registramos crescimento de 9% e encerramos o ano com 39,7% de market share.



Excelência na prestação dos serviços

Desempenho operacional

A movimentação de contêineres no Porto de Santos diminuiu 3,9% em 2016, reflexo da crise econômica enfrentada pelo País, que resultou em queda nos índices de consumo e emprego. A redução se deu principalmente nos fluxos de importação e cabotagem, sendo parcialmente compensada pelo aumento do volume de cargas exportadas e de transbordo – serviço que teve sua representatividade elevada desde o aumento de capacidade pelo qual passou o Porto, em 2013.

Nossa estratégia para enfrentar o ambiente competitivo instalado em Santos resultou em recuperação na participação de mercado. Após registrar crescimento de 9,0% no montante de contêineres movimentados, o Tecon Santos encerrou 2016 com 39,7% de *market share*. Os dois novos serviços de navegação iniciados no fim de 2015 e que atuam nas rotas para a Costa Oeste da América do Sul e para a África contribuíram para esse resultado, representando 11,9% no volume total movimentado pelo terminal.

O *mix* de serviços prestados pelo Tecon Santos apresentou movimentos com intensidades distintas para as cargas de longo curso, transbordo e cabotagem. Os indicadores operacionais referentes a 2016 indicam crescimentos de 3,8% e 20,4% no total de contêineres cheios de importação e exportação, respectivamente. A movimentação de contêineres de transbordo, por sua vez, apresentou crescimento de 10,1%, enquanto o total de contêineres de cabotagem manteve-se estável em relação ao ano anterior.

O crescimento de 7,8% das operações de armazenagem em nossos terminais portuários foi superior ao de contêineres cheios importados e resulta de nossa estratégia comercial que, dada à queda de 8,9% de contêineres cheios de importação no Porto de Santos, incluiu o remanejamento de alguns clientes de nossos CLIA's para o Tecon Santos, zona primária. No Tecon Imbituba apresentamos redução de 4,0% no número de contêineres movimentados em 2016. O fim da atracação de um serviço de longo curso em julho de 2015 levou ao ganho de participação das operações de cabotagem no *mix* de serviços prestados pelo terminal, de 95,2% do total movimentado. Impactada pela crise econômica e

consequente redução na importação de aço, a movimentação de carga geral apresentou queda de 41,6% em nossa operação na Região Sul do País.

Em 2016, mantivemos no Tecon Vila do Conde o desempenho operacional observado em anos anteriores e encerramos o período com crescimento de 46,1% nas movimentações de contêineres. Esse desempenho deve-se, parcialmente, a dois serviços de navegação que operam nas rotas para a Europa e o Caribe e, desde o final de janeiro de 2016, passaram a atracar no terminal.

A consolidação de nossas três operações no segmento de Terminais Portuários resulta em crescimento de 10,5% no volume operado em 2016, com um total de 1.016.394 movimentado. O *mix* de contêineres cheio-vazio registrado no ano foi de 76,9% de contêineres cheios (77,0% em 2015).

A redução da importação de cargas containerizadas no Porto de Santos e o acirramento da concorrência na prestação de serviços de armazenagem alfandegada incorreram em queda de 32,1% nas operações de armazenagem do segmento em 2016. A crise econômica impactou o setor automotivo brasileiro, positivamente correlato aos serviços de logística integrada da Santos Brasil Logística. O arrefecimento da prestação de serviços dessa natureza incrementou nossa busca por eficiência e a adequação da capacidade de nossas operações. A procura por sinergias levou à concentração de clientes logísticos no Centro de Distribuição localizado em São Bernardo do Campo (SP).

Observamos também no Terminal de Veículos reflexos da queda de consumo do setor automotivo. Registramos redução de 14,8% na quantidade de veículos movimentados em 2016 no terminal. Os veículos movimentados no fluxo de exportação corresponderam a 92,1% do total movimentado no período, 165.726 unidades.

Excelência na prestação dos serviços

Indicadores operacionais

	2016	2015	Variação (%)
Terminais portuários			
Operações de cais – contêineres	1.016.394	919.922	10,5
Contêineres cheios	783.094	707.603	10,7
Contêineres vazios	233.300	212.319	9,9
Operações de cais – carga geral (t)	102.992	161.711	-36,3
Operações de armazenagem	119.640	110.965	7,8
Logística			
Operações de armazenagem	35.946	52.911	-32,1
Terminal de Veículos			
Veículos movimentados	179.888	211.150	-14,8

Diferenciais

Inovação, adoção de modernas tecnologias e completa estrutura logística são algumas de nossas vantagens competitivas aplicadas em processos, equipes e soluções capazes de promover a competitividade dos clientes. Entre elas destacaram-se em 2016:

Novos serviços logísticos, como o Cross Docking, lançado no ano e pioneiro no Porto de Santos, que reduz pela metade o custo dos clientes ao transferir mercadorias dos contêineres utilizados durante o transporte marítimo para os nossos contêineres. Em seguida, as cargas são armazenadas no Tecon Santos e o contêiner de origem é devolvido ao armador, o que diminui as taxas a serem pagas.

Tecnologia aplicada à operação, cujos exemplos são os portais OCR, de reconhecimento de caracteres, que lê a placa dos caminhões e os dados dos contêineres por meio de câmeras e, assim, assegura agilidade e precisão na entrada dos veículos no

Tecon Santos. Outra medida foi a automatização dos Gates no Tecon Santos, que reduziu em 80% o tempo que um caminhoneiro leva para entrar na operação da unidade. É possível também utilizar o WhatsApp para a liberação da entrada do caminhão no terminal e, no caso das transportadoras cadastradas, optar por receber um QR Code pelo aplicativo, contendo todas as informações sobre a carga.

Conveniência para o cliente, o que abrange o Sistema de Agendamento de Veículos (SAV), no Portal do Cliente, tornando mais ágil o processo de entrada de veículo no Tecon Santos. Desde 2007 adotamos a iniciativa – que passou a ser obrigatória em todo o Porto de Santos a partir de 2014. Também disponibilizamos no site o Portal do Cliente, que possibilita acesso à operação e controle via internet, ampliando a eficiência e agilidade dos procedimentos realizados no Tecon Santos e nos Clias. Outra solução é o APP para Clientes, aplicativo que confere mais mobilidade e rapidez na solicitação de serviços como averbação e posicionamento de contêineres pelo *tablet* ou celular, além de consulta à lista de atracação de todos os nossos terminais.

Excelência na operação. Alcançamos em 2016 dois novos recordes operacionais no Tecon Santos: em fevereiro, com a marca de 224,36 MPH (Movimentos Por Hora) registrados na operação do navio Monte Cervantes, e em abril, com o mais elevado número já registrado no Porto de Santos, 116,25 MPH.

Desempenho econômico-financeiro

Receita bruta dos serviços prestados

Apresentamos em 2016 crescimento de 6,5% na receita bruta de operações de cais em relação a 2015, se excluída da base de cálculo a receita originada com a reversão parcial em 2015 da provisão referente ao processo sobre o serviço de segregação, entrega e faturamento de Terminais Retroportuários Alfandegados (TRAs), conforme exposto na nota explicativa nº 18 de nossas Demonstrações Financeiras. Na prestação de serviços de armazenagem alfandegada, nossos

Excelência na prestação dos serviços

resultados foram 8,1% inferiores aos apresentados em 2015 em razão do incremento da competição nesse segmento.

Apesar da redução observada na prestação de serviços de logística integrada em 2016, nossos esforços comerciais na busca por prestação de serviços de armazenagem de cargas fracionadas e de maior valor agregado, em conjunto com as renegociações de contratos, resultaram em aumento de 11,6% na receita média por contêiner armazenado, para R\$ 5.143,83.

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a produção de automóveis e o licenciamento de veículos importados caíram 11,9% e 43,9%, respectivamente, em 2016. As mudanças na produção e no consumo de veículos refletem na queda de importação. Da totalidade dos automóveis que movimentamos no Terminal de Veículos (TEV) em 2016, apenas 7,9% estavam no fluxo de importação (23,3% em 2015), o que reduziu nossa receita média no terminal em 13,9%, passando para R\$ 238,48 no consolidado do ano.

Receita líquida dos serviços prestados

Nossa receita líquida consolidada totalizou R\$ 834,1 milhões, redução de 13,5% em relação à observada em 2015.

Custos dos serviços prestados

(R\$ milhões)	2016	2015	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Custos com movimentação	125,5	113,6	10,5
Custos com pessoal	198,5	183,8	8,0
Arrendamento e infraestrutura	71,5	65,5	9,2
Depreciação e amortização	64,9	93,7	-30,7
Outros custos	82,7	68,1	21,4
Total	543,1	524,7	3,5
LOGÍSTICA			
Custos com movimentação	37,1	39,7	-6,5
Custos com pessoal	53,7	60,9	-11,8
Depreciação e amortização	14,5	14,5	-
Outros custos	39,8	44,7	-11,0
Total	145,1	159,8	-9,2
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Custos com movimentação	14,9	15,8	-5,7
Arrendamento e infraestrutura	6,4	5,3	20,8
Depreciação e amortização	9,0	9,0	-
Outros custos	4,9	5,4	-9,3
Total	35,2	35,5	-0,8
Eliminações	-14,1	-15,6	-9,6
Consolidado	709,3	704,4	0,7

Excelência na prestação dos serviços

Terminais portuários

O crescimento do desempenho operacional que apresentamos em 2016, em conjunto com o aumento dos custos de captação de contêineres, provisões trabalhistas e para manutenção e com reajuste de custos de pessoal e arrendamento, resultou em aumento de 0,7% no custo médio (excluindo depreciação e amortização) por contêiner movimentado/armazenado nos terminais portuários, para R\$ 420,94.

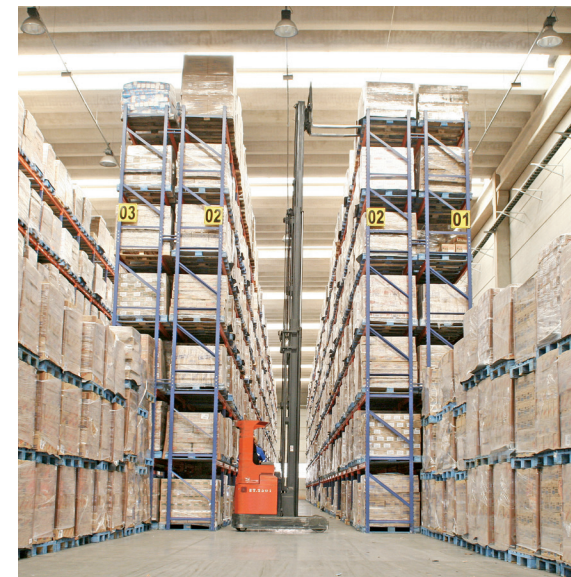
- Custos com movimentação (mão de obra avulsa, taxa canal-TUP e outros custos variáveis): a redução de 11,6% nos gastos com energia elétrica que obtivemos com a compra de energia por preços menores foi anulada pelo incremento dos custos de captação de contêineres, que aumentou em 2016 com a elevação da prestação de serviços de armazenagem alfandegada no Tecon Santos.
- Custos com pessoal: o incremento de 8,0% é resultado da combinação de: (i) o acordo coletivo firmado no segundo trimestre de 2016; (ii) o aumento da provisão referente a processos trabalhistas, gerado pela readequação do nosso quadro de funcionários ao atual ambiente operacional; e (iii) a reversão de provisão para participação dos funcionários nos resultados do ano.
- Arrendamento e infraestrutura: o aumento de 9,2% é composto pelo reajuste contratual das parcelas de arrendamento e inclui, desde setembro de 2015, tarifa cobrada sobre a movimentação mínima contratual estabelecida na prorrogação do contrato de concessão do Tecon Santos.
- Depreciação e amortização: a redução apresentada na rubrica do segmento decorre da prorrogação do contrato de concessão do Tecon Santos que alterou a estimativa da depreciação dos bens, feita pela vida útil estimada e que tem como limite o novo prazo final da concessão, além da amortização da concessão estendida até 2047.
- Outros custos: o aumento observado em 2016 deve-se aos incrementos de: (i) R\$ 4,8 milhões em gastos com manutenção, com foco no Tecon Santos e Tecon Vila do Conde; (ii) R\$ 4,5 milhões em processos trabalhistas de terceiros; (iii) ao crescimento de R\$ 2,1 milhões em locação de equipamentos; (iv) R\$ 0,9 milhão em gastos com tecnologia da informação; e (v) R\$ 2,4 milhões em outros custos.

Logística

- Custos com movimentação (combustíveis, fretes e outros custos variáveis): a redução de custos variáveis observada em 2016 foi atenuada pelos aumentos de 11,7% e 5,5% registrados em custos de frete e pedágio, respectivamente.
- Custos com pessoal: apesar dos custos trabalhistas extraordinários de R\$ 1,1 milhão gerados com a intensificação do processo de redimensionamento e adequação do segmento de logística, o custo com pessoal apresentou redução de 11,8% em 2016.
- Outros custos: a busca por sinergia entre os centros de distribuição gerou custo extraordinário de R\$ 1,9 milhão. Destacamos também as reduções apresentadas nas rubricas de manutenção e locação de equipamentos no ano de 2016.

Terminal de veículos

Com a redução no total de veículos movimentados pelo TEV, o custo médio unitário (excluindo depreciação e amortização) apresentou 16,0% de crescimento, passando para R\$ 145,65 em 2016. O aumento dos custos de arrendamento e infraestrutura decorre: (i) do reajuste anual das parcelas de arrendamento; e (ii) da menor movimentação de veículos pelo TEV e consequente elevação da provisão de pagamento da Movimentação Mínima Contratual (MMC)



Excelência na prestação dos serviços

Despesas operacionais

(R\$ milhões)	2016	2015	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Vendas	38,5	83,8	-54,1%
Gerais, administrativas e outras	12,9	50,0	-74,2%
Depreciação e amortização	0,3	0,4	-25,0%
Total	51,7	134,2	-61,5%
LOGÍSTICA			
Vendas	28,0	30,2	-7,3%
Gerais, administrativas e outras	7,5	9,9	-24,2%
Depreciação e amortização	0,0	0,1	-100,0%
Total	35,5	40,2	-11,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Vendas	0,7	1,4	-50,0%
Gerais, administrativas e outras	-1,7	-0,1	1.600,0%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-
Total	-1,0	1,3	-
CORPORATIVO			
Gerais e administrativas	40,0	55,3	-27,7%
Depreciação e amortização	7,2	13,9	-48,2%
Total	47,2	69,2	-31,8%
Consolidado	133,4	244,9	-45,5%



Terminais portuários

- Vendas: as despesas com vendas de 2015 incluem eventos não recorrentes de R\$ 58,2 milhões, dos quais R\$ 51,4 milhões em provisão de faturamento em aberto originados com a reversão parcial da provisão referente ao processo que trata da prestação de serviços de segregação e entrega imediata de contêineres. A posição conservadora ao enfrentar os impactos da recessão incorreu na provisão extra de R\$ 8,4 milhões.
- Gerais, administrativas e outras: as despesas de 2016 incluem R\$ 7,3 milhões em receitas extraordinárias oriundas da recuperação de impostos referente a exercícios sociais passados e reversão de processos trabalhistas. As despesas gerais, administrativas e outras de 2016 ajustadas pelos eventos não recorrentes apresentaram queda de 28,4% na comparação com as despesas de 2015, ajustadas pelos seguintes resultados extraordinários: (i) R\$ 8,8 milhões de receitas com correção da provisão revertida, e (ii) R\$ 30,6 milhões em perda originada com o teste de recuperabilidade do Tecon Imituba. Entre as variações está a redução nas despesas administrativas com pessoal.

Excelência na prestação dos serviços

Logística

- Vendas: a redução inferior à observada nos indicadores operacionais em 2016 é explicada pelo incremento no faturamento médio dos contêineres armazenados, consequência da maior participação de serviços de armazenagem alfandegada prestados para cargas fracionadas no *mix* de operações e receitas do segmento.

Terminal de veículos

- Assim com o segmento de Terminais Portuários, o TEV apresentou no ano R\$ 3,0 milhões em receitas extraordinárias oriundas da recuperação de impostos referente a exercícios sociais passados.

Corporativo

- Gerais, administrativas e outras: resultado da contínua busca por eficiência e redução de despesas, o segmento corporativo apresentou redução de 9,1%, se contraposto ao resultado de 2015, ajustado por despesas incorridas no processo de prorrogação contratual do Tecon Santos e gastos com consultorias jurídicas excepcionais que somaram R\$ 44,0 milhões.
- Depreciação e amortização: a redução apresentada na rubrica do segmento decorre da prorrogação do contrato de concessão do Tecon Santos, que alterou a estimativa da depreciação dos bens, feita pela vida útil estimada e que tem como limite o novo prazo final da concessão, além da amortização da concessão ser estendida até 2047. Nossas despesas apresentaram queda de 45,5%, para R\$ 133,4 milhões em 2016. Ao ajustá-las pelos principais eventos mencionados, o resultado é R\$ 143,7 milhões, montante 6,4% inferior ao de 2015 ajustado.

EBITDA e Margem EBITDA

(R\$ milhões)	2016	Margem (%)	2015	Margem (%)	Var. (%)
Terminais portuários	126,3	19,3	157,7	21,8	-19,9
Logística	-10,3	-	21,5	10,4	-
Terminal de Veículos	11,4	31,1	22,7	45,0	-49,8
Corporativo	-40,0	-	-55,3	-	-27,7
Consolidado	87,4	10,5	146,6	15,2	-40,4

Registramos em 2016 EBITDA Consolidado de R\$ 87,4 milhões, com margem de 10,5%. Nossos resultados apresentaram eventos extraordinários que exerceram impacto no EBITDA e na margem EBITDA. Caso o resultado contábil de 2016 seja ajustado pelos seguintes eventos extraordinários: (i) R\$ 3,2 milhões em custos e despesas com a busca de sinergia no segmento de logística; (ii) R\$ 9,4 milhões de receitas com recuperação de impostos de exercícios anteriores; (iii) despesa de R\$ 2,3 milhões referente a acordo retroativo sobre o serviço de captação de contêineres em Santos; (iv) R\$ 8,4 milhões referentes à mudança no critério de provisão para devedores duvidosos; (v) R\$ 2,8 milhões em reversão de provisões trabalhistas e (vi) R\$ 5,9 milhões em acordos comerciais referentes a exercícios passados, o EBITDA recorrente do ano somaria R\$ 95,0 milhões, com margem de 11,3%.

Excelência na prestação dos serviços

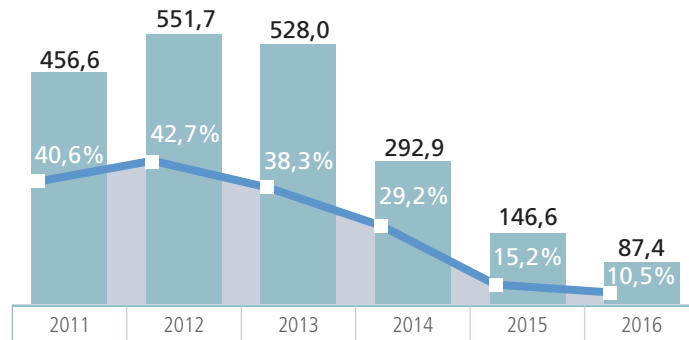
A queda da margem EBITDA se deu pelos seguintes fatores: (i) redução do volume de contêineres importados no Porto de Santos; (ii) maior competição na prestação de serviços de armazenagem alfandegada tanto na zona primária quanto secundária do Porto de Santos; (iii) alteração observada no perfil dos veículos movimentados pelo TEV que, além de apresentar redução, foram compostos quase na totalidade por exportações; e (iv) impactos causados pelo cenário macroeconômico em nossas operações e custos.

O EBITDA apresentado pelo segmento de Terminais Portuários teve queda de 19,9% em 2016 impactada: (i) pelo resultado gerado com a reversão da provisão no ano anterior; e (ii) pela intensificação da competição na prestação de serviços de armazenagem alfandegada.

O segmento de Logística apresentou EBITDA negativo em virtude dos impactos da crise econômica que afetou o setor automotivo, com o qual possui correlação positiva, e da reestruturação e readequação da oferta durante o ano.

Reflexo da combinação de menor número de veículos movimentados com maior participação de veículos de exportação no *mix* operacional, o Terminal de Veículos registrou EBITDA de R\$ 11,4 milhões, com margem de 31,1% em 2016.

EBITDA
(em R\$ milhões)
e margem %



Lucro Líquido

(R\$ milhões)	2016	2015	Var. %
EBITDA	87,4	146,6	-40,0%
Depreciação e amortização	96,0	131,6	-27,1%
EBIT	-8,6	15,0	-
Resultado financeiro	-13,6	-29,2	-53,4%
IRPJ / CSLL	2,3	-3,9	-
Lucro do período	-19,9	-18,1	9,9%

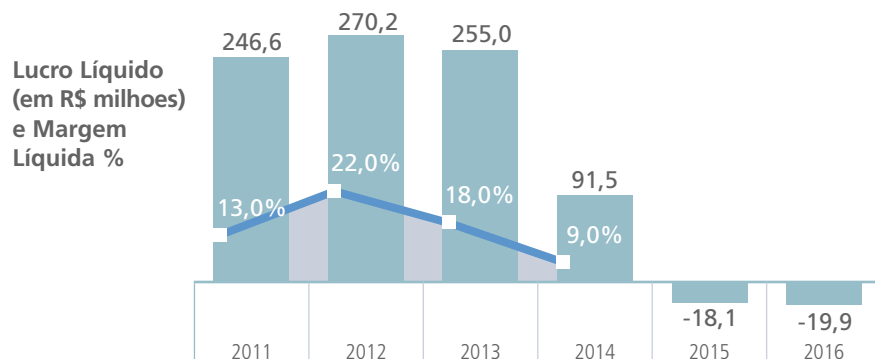
Atuamos em segmentos de capital intensivo e extremamente correlatos à produção e consumo locais, de forma que os efeitos da crise foram sentidos em todas as nossas áreas de atuação. Nosso resultado líquido foi impactado por: (i) maior competição e menor demanda por serviços de armazenagem alfandegada; (ii) reestruturação do segmento de logística com desmobilização de unidade operacional; e (iii) redução da atividade operacional do TEV com alteração no perfil de serviços prestados. Em 2016 acumulamos prejuízo líquido de R\$ 19,9 milhões.

De acordo com nosso Estatuto Social, sobre o lucro líquido do exercício incidirão as seguintes deduções ou acréscimos, decrescentemente e na seguinte ordem:

- 5% (cinco por cento) para a formação da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social. A constituição da Reserva Legal poderá ser dispensada no exercício em que o saldo dela, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% (trinta por cento) do Capital Social;
- Montante destinado à formação de Reservas para Contingências e reversão das formadas em exercícios anteriores;
- Lucros a Realizar e Reversão dos Lucros anteriormente registrados nessa

reserva que tenham sido realizados no exercício;

- (d) 25% (vinte e cinco por cento) para pagamento do dividendo mínimo obrigatório; e
- (e) A parcela remanescente do lucro líquido ajustado após o pagamento do dividendo mínimo obrigatório será destinada à Reserva para Investimento e Expansão, que tem por finalidade: (i) assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do art. 196 da Lei nº 6.404/76; e (ii) reforço de capital de giro; podendo ainda (iii) ser utilizada em operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações do nosso capital, podendo a Assembleia Geral deliberar sua dispensa na hipótese de pagamento de dividendos adicionais ao dividendo mínimo obrigatório.



Dívida e disponibilidades

(R\$ milhões)	Moeda	31/12/2016	31/12/2015	Var. %
Curto prazo	Nacional	145,5	107,5	35,3
	Estrangeira	20,8	33,4	-37,7
Longo prazo	Nacional	59,7	169,4	-64,8
	Estrangeira	6,7	29,3	-77,1
Endividamento total		232,7	339,6	-31,5
Disponibilidades		192,6	231,6	-16,8
Dívida Líquida		40,1	108,0	-62,9

Apesar de atravessar um período de turbulência que gera reflexos tanto no desempenho operacional como no financeiro, o fluxo de caixa das nossas operações e investimentos permaneceram positivo, fazendo com que encerrássemos 2016 com R\$ 135,8 milhões em Disponibilidades mesmo após o pagamento de dívida superior à R\$ 100,0 milhões no período. Fechamos o ano com Dívida Líquida de R\$ 94,0 milhões e índice de alavancagem de 1,1x Dívida Líquida/EBITDA. O endividamento total consolidado atingiu R\$ 229,8 milhões.

Investimentos

Investimos R\$ 14,7 milhões no período, com maior volume de recursos direcionado ao Tecon Santos e à Logística. Do total investido, empregamos recursos próprios para 91,5% dos projetos. Para os 8,5% restantes, utilizamos financiamentos para equipamentos e para importação. Grande parte dos recursos investidos teve como objetivo a melhoria de produtividade. O valor total apresentou redução de 44,9% em relação aos R\$ 26,7 milhões investidos em 2015.

Excelência na prestação dos serviços

Investimento	R\$ milhões	Objetivo	Origem dos recursos
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Tecon Santos	9,5		
Melhoria contínua e aumento de desempenho operacional	5,0	Melhoria de produtividade/segurança	Próprios
Aquisição de <i>hardware</i> e <i>software</i>	3,3	Melhoria de produtividade	Próprios
Obras civis	1,0	Melhoria de produtividade	Próprios
Equipamentos	0,2	Adequações em estruturas civis	Próprios
Tecon Imbituba	2,0		
Equipamentos (caminhões)	1,1	Melhoria de produtividade	Próprios
Aquisição de Ponte Rolante Terminal CG	0,6	Melhoria de produtividade	Próprios
Obras civis	0,2	Exigência legal	Financiamento – FINAME 2016
Tecon Vila do Conde	0,5		
Melhoria contínua e aumento de desempenho operacional	0,4	Melhoria de produtividade	Próprios
Obras civis	0,1	Melhoria de produtividade	Próprios
LOGÍSTICA			
2,4			
Melhoria contínua e aumento de desempenho operacional	1,5	Melhoria de produtividade/segurança	Próprios
Obras civis	0,4	Melhoria de produtividade	Próprios
Equipamentos	0,5	Melhoria contínua e aumento do desempenho operacional	Financiamento – FINIMP 2015
TERMINAL DE VEÍCULOS			
0,2			
Melhoria contínua e aumento de desempenho operacional	0,2	Adequações em estruturas civis	Próprios
CONSOLIDADO			
14,7			

Indicadores financeiros (R\$ milhões) – Consolidado

	2016	2015	Varição (%)
Receita bruta			
Terminais portuários	744,4	824,3	-9,7%
Logística	184,9	243,9	-24,2%
Terminal de Veículos	42,9	58,5	-26,7%
Eliminações	-15,5	-17,4	-10,9%
Custo dos serviços prestados			
	709,3	704,4	0,7%
Despesas operacionais			
	133,4	244,9	-45,5%
EBITDA			
Margem EBITDA	87,4	146,6	-40,4%
Depreciação e amortização	96,0	131,6	-27,1%
Resultado financeiro	-13,6	-29,2	-53,4%
IRPJ/CSLL	2,3	-3,9	-
Lucro/Prejuízo			
	-19,9	-18,1	9,9%

(Confira no Anexo GRI Desempenho econômico-financeiro a tabela com a Demonstração do Valor Agregado – DVA)

A wide-angle photograph of a busy container port at sunset. The sky is a mix of orange and yellow, with silhouettes of mountains in the distance. The port is filled with stacks of colorful shipping containers (red, blue, white, green) and blue gantry cranes. In the foreground, two workers wearing blue uniforms and white hard hats stand on a yellow metal walkway with railings, looking out over the port. A green rectangular box is overlaid on the right side of the image, containing text.

Segurança

Somos referência em segurança portuária no País e, em 2016, nosso empenho no tratamento do tema nos levou a quedas significativas nas taxas de gravidade e frequência de acidentes.



Segurança

Desde que iniciamos as operações no Brasil, há 19 anos, adotamos rigorosos procedimentos de segurança, alinhados às melhores práticas em vigor nos principais terminais de contêineres do mundo. O tema é uma das prioridades da Política de Sustentabilidade e está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Somos referência em segurança portuária no País e trabalhamos de forma preventiva, investindo continuamente em programas e treinamentos para promover esse valor. Em 2016, recebemos uma série de visitas para *benchmarking* sobre o tema. Uma delas foi de representantes das polícias federais da Bélgica, Bolívia e do Peru ao Tecon Santos, que conheceram as práticas adotadas, a estrutura, os indicadores e o modelo de prevenção vigente no terminal. Além de comitivas internacionais, em 2016 recebemos também a visita de autoridades da Marinha do Brasil, da presidência da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos) e da Comissão Estadual de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Cesportos).

Demonstração de nosso compromisso com a segurança foi a realização no Tecon Santos do maior simulado de combate a incêndio do Porto de Santos, cujos resultados em relação aos tempos de respostas foram muito bem avaliados. A ação, promovida em setembro pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) e pelo Plano de Ajuda Mútua do Porto de Santos (PAM), do qual fazemos parte, envolveu 250 pessoas e sensibilizou outras mil. O principal objetivo foi avaliar o tempo de resposta a situações de emergência e fortalecer a integração entre todos os órgãos, a fim de garantir maior segurança para os clientes do Porto e, consequentemente, para toda a população do entorno.

Pessoas

Ao longo do ano, demos continuidade à campanha para a disseminação do conceito de interdependência – parte de um princípio de que os atos de um único indivíduo podem causar efeitos positivos ou negativos em toda a sociedade. Aplicado à segurança, ter consciência da interdependência impede, por exemplo, que a vida de outro funcionário seja colocada em risco.

Nossa atenção ao tema se revela por meio de outras medidas adotadas no decorrer das operações, entre elas:

- Realização de jornadas de segurança, saúde e meio ambiente, trimestrais, para difundir os conceitos internamente;
- Treinamentos, inspeções e campanhas de conscientização constantes;
- Diálogos diários e alertas semanais sobre o tema na entrada dos turnos para todos os funcionários;
- Equipamentos de proteção respiratória e roupas de aproximação para combate a eventos com fumaça e produtos químicos;
- Contêiner-gaiola para a segregação de cargas especiais e o resgate de pessoas em altura;
- Programa de monitoramento de condição adversas de tempo;
- Total de 479 Brigadistas treinados, sendo 228 (Tecon Santos), 22 (Tecon Imituba), 46 (Tecon Vila do Conde) e 183 (Logística);
- Manutenção de técnicos de Segurança do Trabalho, bombeiros civis e técnicos de enfermagem do trabalho em todas as unidades;

Segurança

- Tecon Santos: seis técnicos de Segurança do Trabalho, cinco bombeiros civis e cinco técnicos de Enfermagem do Trabalho, 24 horas, sete dias por semana;
- Tecon Vila do Conde: quatro técnicos de Segurança do Trabalho, 24 horas, sete dias por semana, e uma técnica de Enfermagem do Trabalho;
- Tecon Imbituba: um técnico de Segurança do Trabalho; e
- Santos Brasil Logística: três técnicos de Segurança do Trabalho.

Mantemos, além disso, a Comissão de Prevenção de Acidentes dos Terminais Portuários (CPATP), integrada por 68 funcionários dos terminais de contêineres e de veículos e 40 funcionários das unidades logísticas que participam da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). O tema é tratado em acordos coletivos firmados com entidades de classe, que abrangem 100% dos profissionais. **GRI G4-11**

Todos os esforços empenhados ao longo do ano visaram à redução dos nossos principais indicadores de segurança, acompanhados por meio das taxas de frequência e de gravidade. Em 2016, ambos os índices mantiveram tendência positiva de queda. A taxa de gravidade ficou 10% abaixo do dado apresentado em 2015, com 41,83, e a taxa de frequência foi de 4,83, leve queda em relação aos 4,89 apresentados no ano anterior.

(Confira no Anexo GRI Segurança as tabelas que retratam a gestão do tema)

Cargas

Para nós, a segurança está diretamente ligada não apenas à garantia de integridade de todos os envolvidos em nossas operações, mas à confiança de nossos clientes de que todas as cargas chegarão ao destino sem avarias ou danos.

Para assegurar essa condição e também atendermos ao regulamento aduaneiro vigente em áreas alfandegárias, como a do Porto de Santos, todas as dependências do Tecon Santos são monitoradas com câmeras 24 horas. Contamos ainda com o mais moderno *software* para controle de cargas existente no mercado portuário, que direciona a distribuição de contêineres, segregando cargas especiais. Também dispomos de:

- Carretas de emergência que funcionam para segregar cargas em caso de incidentes;
- Veículos de apoio, com mangueiras, esguichos, equipamentos de proteção respiratória, cones de sinalização e fita zebra, além de dois contêineres de emergência;
- Plano de Atendimento de Emergência para todos os tipos de carga; e
- Relatórios de operações que podem ser verificados em tempo real.



Desenvolvimento humano

Nossas políticas de Sustentabilidade e de Investimento Social Privado têm como foco os avanços regionais e a inclusão social, prioritariamente por meio da educação.



Desenvolvimento humano

Público interno

Encerramos 2016 com 3.160 funcionários, 50 aprendizes e 6 estagiários. Além de receberem rendimentos fixos, os funcionários do Tecon Santos e da Santos Brasil Logística integram o Plano de Participação nos Resultados (PPR), por meio do qual compartilhamos nossas conquistas – atreladas à produtividade, ao cenário econômico e ao desempenho das equipes. A avaliação de desempenho, por sua vez, leva em conta o alcance de metas, o comprometimento (medido pela assiduidade e pontualidade) e o indicador corporativo, que em 2016 passou a ser o Programa Meu Ambiente, de arrumação e limpeza no ambiente de trabalho. Desde que alcançado o objetivo de resultado financeiro (EBITDA), os funcionários são recompensados, proporcionalmente, de acordo com seu desempenho, podendo obter prêmio de até 100% do valor de seu salário.

Oferecemos pacote de benefícios que contempla seguro de vida, plano de saúde extensivo aos dependentes e auxílio-doença, entre outros, de acordo com as unidades. Completam esses benefícios ações como a parceria firmada em 2016 com a Unimed para a aplicação do programa Geração Saudável, que transmite às futuras mães informações sobre gravidez, parto, pós-parto, amamentação e cuidados com o bebê. **GRI G4-LA2**

Módulos de qualificação também são ofertados em diversos formatos e plataformas. No ano, cerca de 50 líderes do Tecon Santos e da Santos Brasil Logística participaram da 2ª turma do Programa de Formação de Líderes, que envolveu 154 pessoas. O curso é realizado *in company* e ministrado por nossas lideranças para formar novos quadros alinhados à cultura interna. Em torno de 97 coordenadores e supervisores que integram o programa participaram ainda dos primeiros encontros da Academia de Sustentabilidade, dedicada a disseminar os conceitos de sustentabilidade no dia a dia do trabalho. Nos últimos cinco anos, destinamos R\$ 25 milhões a treinamento e desenvolvimento de pessoas.



Valor em Ação

O programa Valor em Ação, criado em 2016, reconhece os funcionários que se destacam por disseminarem e praticarem nossos Valores. Qualquer profissional pode indicar um colega e as justificativas são avaliadas por um comitê de representantes das áreas de Recursos Humanos e Comunicação Corporativa, Diretoria de Operações e Diretoria Comercial. As indicações passam pelo filtro dos gestores e diretores, e o reconhecimento se dá com os vencedores de cada valor, por operação. Em 2016, o programa recebeu 110 inscrições.

Jornada Ambiental

Promovemos a Jornada Ambiental, em que os funcionários aprenderam como planejar, executar e medir os resultados de ações voluntárias em suas comunidades. Nesse âmbito, nossa área de Sustentabilidade, em parceria com o Centro de Voluntariado de São Paulo, desenvolveu o Manual de

Voluntariado, disponível na Intranet.

Faça Bonito

Outra ação, realizada pelo quarto ano seguido, foi o Faça Bonito, de conscientização de caminhoneiros e outros funcionários sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes em rodovias. A iniciativa está em linha com o Programa Na Mão Certa, do qual somos signatários desde 2009, promovendo a capacitação de líderes para se tornarem agentes de proteção da infância e da adolescência.

Canais Viva Voz

Os canais Viva Voz são o meio de comunicação oficial com o público interno. Anualmente é realizada ampla pesquisa para avaliação de sua eficácia e identificação de oportunidades de melhorias. Em 2016, a pesquisa foi feita nos meses de março e novembro e abrangeu 671 pessoas, amostra representativa de todas as unidades

Desenvolvimento humano

de negócio. Os resultados apresentados em novembro foram superiores aos de março e conseguimos aumentar os indicadores de avaliação positiva e utilização dos canais, bem como os indicadores de confiança e retenção de mensagens. Os dois indicadores que tiveram uma leve queda foram alcance e agilidade, sendo que ambos estão contemplados em um plano de ação para o próximo ano.

(Confira no Anexo GRI Público interno as tabelas de perfil dos empregados por região, contrato de trabalho, gênero, faixa etária e escolaridade; novas contratações por faixa etária, gênero e região; rotatividade por unidade e região; proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo nacional por unidade e gênero; horas de treinamento; e funcionários avaliados).

Clientes

O trabalho de engajamento de *stakeholders* conduzido em 2016 priorizou os clientes, com o aprimoramento das sistemáticas de feedbacks e pesquisas. Estabelecemos metas para todos os executivos relacionadas ao NPS (*Net Promoter Score*), nossa ferramenta de medição do Índice de Satisfação e lembrança de marca. Fechamos o ano com 65 pontos no NPS consolidado versus a meta de 64. Aperfeiçoamos o sistema de pós-venda, realizando, além da pesquisa por meio do site na tomada de serviço, em que o contratante atribui nota ao nosso desempenho, a consulta telefônica, capaz de avaliar a satisfação em relação a aspectos comerciais, operacionais, financeiros e de atendimento. Todos os clientes ouvidos recebem *feedback*.

Também trabalhamos a tratativa de reclamações e, por meio da área de Qualidade, avaliamos a oportunidade de melhoria em nossos processos internos, ao mesmo tempo em que a área de Inteligência Competitiva garante o *feedback* aos clientes. Completa esse processo o fórum trimestral Todos pelo Cliente, em que os gestores se reúnem para apresentar as melhorias adotadas e acompanhar a evolução das reclamações e do NPS geral.

Prestar atendimento excelente é fundamental para cumprirmos nossa missão de promover a competitividade de nossos clientes. Nesse sentido, a integração das equipes da Central de Atendimento e do Relacionamento Comercial resultou em uma nova área de Relacionamento com o Cliente, que passou a atuar em fevereiro. O objetivo é fortalecer ainda mais a confiança e promover a fidelidade dos clientes.

Os analistas passaram a atender carteiras específicas de clientes, e não mais por demanda, ampliando a personalização, a agilidade e a precisão das respostas. A gestão de indicadores quantitativos e qualitativos, como Tempo de Resposta e Qualidade de Atendimento, também permitiu a identificação de pontos de melhoria, aplicados ao longo do ano. Ao final de 2016, 89% dos clientes se mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos com o nosso atendimento.

Fornecedores

Depois da realização, em 2015, do encontro de fornecedores, avançamos no aprimoramento dos critérios de contratações e de nossa relação com esse público.

Em 2016 foi criado um grupo de trabalho multidisciplinar que, até o primeiro trimestre de 2017, irá revisar os procedimentos relacionados à seleção, qualificação e avaliação de desempenho dos fornecedores de materiais e serviços (incluindo critérios socioambientais, de homologação e certificação), de acordo com o impacto e criticidade. O objetivo é aprimorar o processo horizontal de relacionamento com fornecedores, 100% aderente ao nosso Sistema de Gestão Integrado.

Os temas socioambientais, alinhados ao compromisso com o Pacto Global – como a proibição de trabalho infantil ou análogo ao escravo, por exemplo – e referentes à saúde e segurança estão incluídos em termo de compromisso atrelado a todos os contratos de fornecimento. Além disso, há previsão de auditorias, a qualquer tempo, nas instalações dos parceiros comerciais, inclusive relacionadas à manutenção da certificação ISO 14.001. [GRI G4-HR5](#) | [G4-HR6](#)

(Confira no Anexo GRI Fornecedores a tabela de proporção de gastos com fornecedores locais)

Prestar atendimento excelente é fundamental para cumprirmos nossa missão de promover a competitividade de nossos clientes

Desenvolvimento humano

Comunidades

Consciente de que nosso impacto nas comunidades do entorno das operações não é apenas positivo, com geração de empregos e ampliação da renda, buscamos mitigar possíveis efeitos negativos por meio de ações alinhadas às nossas Políticas de Sustentabilidade e de Investimento Social Privado – cujo foco é o desenvolvimento local e a inclusão social, prioritariamente por meio da educação.

Um dos nossos programas é o Formare Aprendiz, conduzido em parceria com a Fundação Iochpe, com modalidades conectadas às nossas necessidades e às da comunidade e do mercado. Em 2016 foi ministrado o curso de Assistente Administrativo, com 1,8 mil horas divididas entre atividades práticas e teóricas. Desde que começou, em 2009, o Formare já envolveu 205 jovens, dos quais 79 foram contratados por nós. A turma que participava do curso ao fim de 2016, composta por 20 alunos, vai se formar em abril de 2017, pois o programa passou a ter duração de 15 meses. [GRI G4-EC8](#)

Outra iniciativa patrocinada desde 2012 é o projeto social da Fundação Settaport que inclui aulas de futebol e judô para crianças e adolescentes, com vistas a democratizar o acesso ao esporte educacional e promover a inclusão social.

Buscamos fazer com que nossas ações internas sejam ampliadas e envolvam as comunidades. Assim, no âmbito da Academia de Sustentabilidade, por exemplo, realizamos uma primeira aula aberta para a comunidade no interior do Tecon Santos, da qual participaram 20 estudantes. [G4-SO1](#)

No Guarujá, participamos das reuniões do Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente (CMDCA) e destinamos recursos ao Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (Fumcad), o que contribui para a manutenção de projetos sociais de capacitação profissional de jovens e inclusão social.

Programa Eu sou Voluntário

Incentivamos nossos funcionários a realizarem ações voluntárias e acreditamos que a dedicação de tempo e talento em prol do voluntariado traz resultados

Desde
2009,
o Formare
já envolveu 205
jovens, dos quais 79
foram
contratados
por nós



e transformações positivas ao mundo em que vivemos. Além de envolver o público interno na atuação como empresa socialmente responsável, a iniciativa fortalece o vínculo dos funcionários com os projetos de responsabilidade social desenvolvidos e com as comunidades onde estamos inseridos. Atualmente, cerca de 170 funcionários estão engajados em nossos projetos e ações de voluntariado.

Política de Direitos Humanos

Alinhada às Políticas de Compliance e de Sustentabilidade e aos princípios do Pacto Global, lançamos em 2016 nossa Política de Direitos Humanos. Seu objetivo é estabelecer diretrizes básicas para a proteção e preservação dos direitos humanos internos e contribuir para a promoção desses direitos em toda a cadeia de valor e em nossa esfera de influência. O conhecimento da nova diretriz é obrigatório para todos os funcionários.



Meio ambiente

Nossas contínuas ações e o monitoramento rígido de indicadores refletiram, em 2016, na redução interna dos níveis de emissões de CO₂ e na queda do consumo de água.



Meio ambiente

Signatários do Pacto Global da ONU e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nos empenhamos na redução de emissões de CO₂, água e resíduos. As ações nesse sentido são monitoradas pelo Comitê de Sustentabilidade com base em indicadores que nos permitem avaliar o alcance de metas e identificar avanços e oportunidades de melhoria.

Em 2016, fortalecemos ainda mais esses propósitos e estreitamos os laços com a academia por meio do retorno à plataforma Empresas pelo Clima, do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes), da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas. Também nos envolvemos regionalmente com a Agenda 21 – plano de ação a ser adotado por governos e sociedade civil em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente –, participando do fórum do programa no Guarujá.

Emissões

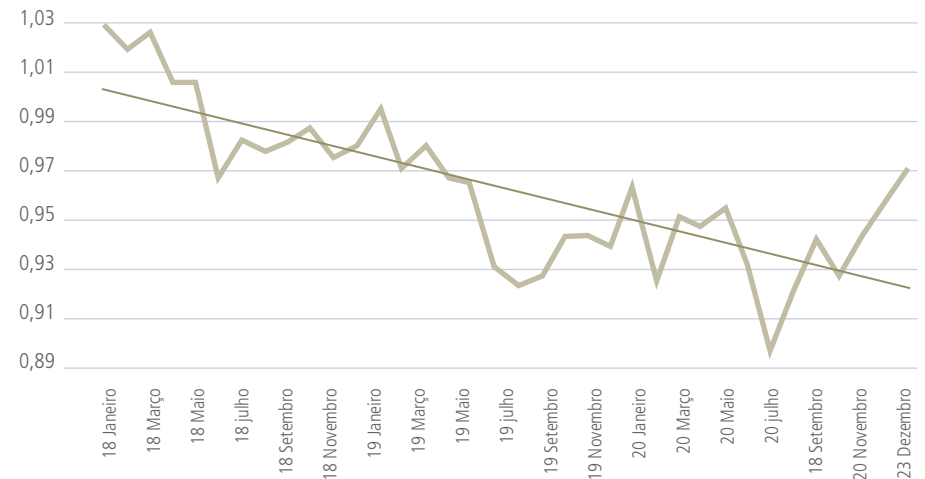
As emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) são dimensionadas por TEU movimentado, nas operações portuárias; por *pallet* movimentado, nas atividades de logística; e por quilômetro rodado, no transporte rodoviário. Todos os resultados são apresentados em quilos de CO₂.

Em 2016, as emissões diretas totalizaram 27.591,01 toneladas de CO_{2e} (carbono equivalente) e as provenientes da aquisição de energia 3.033,17 toneladas de CO_{2e}. O volume total, de 30.624,19, foi 0,3% inferior ao de 2015, quando as emissões somaram 30.720,46 toneladas de CO_{2e}.

Registramos redução em nossas emissões por TEU movimentado devido à otimização das operações e consequente redução do consumo de diesel por movimentação. Finalizamos 2016 com 15,22 KgCO_{2e} /TEU movimentado, 5,6% abaixo dos 16,13 KgCO_{2e} /TEU apresentados em 2015. Nossas emissões por *pallet* movimentado caíram de 1,10 KgCO_{2e}, para 0,7 KgCO_{2e}. No transporte rodoviário, o índice reduziu de 0,96 KgCO_{2e} por quilômetro rodado para 0,95 KgCO_{2e} por quilômetro rodado.

Avançamos na instalação de iluminação por LED nos escritórios, uma tecnologia capaz de reduzir em até 64,3% as emissões em relação às lâmpadas comuns, e com o programa Motorista Sustentável, que estimula e orienta os funcionários a adotarem boas práticas de segurança e uso racional de recursos – o que implica menos emissões de gases poluentes. Em 2016, a iniciativa alcançou média de 2,7 quilômetros rodados por litro de combustível. O resultado é 17% melhor que o de janeiro de 2014, no início do programa, quando foram registrados 2,30 quilômetro por litro. Em 2016, 6.717.511 quilômetros foram percorridos com 2.605.966,23 litros de combustível.

CO₂ / Km



Meio ambiente

O Motorista Sustentável integra o Programa Frota Verde, que desde o fim de 2014 já responde pela redução de 8,25% das emissões de gases por quilômetro rodado. O programa engloba investimentos na modernização da frota, um processo denominado Compra Verde.

(Confira no Anexo GRI as tabelas de emissões diretas, indiretas e totais e de intensidade de emissões por unidade da companhia).

Água

No ano, o consumo de água da Companhia, mensurado em metros cúbicos por funcionário, foi de 1,7, com queda de 5,6% em relação ao índice de 1,78 registrado em 2015. Em volume, o recurso consumido totalizou 84.748 m³, 4,2% inferior ao exercício passado.

Para manter o ritmo de queda do indicador, buscamos soluções inovadoras, a exemplo do sistema de reúso instalado no Clia Santos, em que a água da chuva é captada, tratada e utilizada na lavagem das máquinas da unidade.

Há dois anos, também adotamos a lavagem a seco de veículos e equipamentos para transporte rodoviário, tendo economizado, com a medida, 5,9 milhões de litros de água até o fim de 2016. Isso porque, em relação à forma convencional, a lavagem a seco de um caminhão, por exemplo, deixa de usar 1,5 mil litros de água. Desde o início foram realizadas 3.924 lavagens.

(Confira no Anexo GRI as tabelas de consumo de água por unidade da companhia e por fonte).

Resíduos

Em 2016 nos dedicamos à estruturação do Programa de Gestão de Resíduos e, paralelamente, direcionamos o foco à área de Suprimentos, com revisão de todos os contratos de destinação e análise da possibilidade de desenvolver, já em 2017, um processo de compostagem no Tecon Santos. A estratégia para o tema é concentrar esforços em sua origem, o que significa reduzir o volume consumido e, conseqüentemente, de compras.



Anexo GRI

Sobre o Relatório

Engajamento com *stakeholders* GRI G4-24 | G4-25 | G4-26 | G4-27

Stakeholder	Demandas	Canais	Capítulo/subcapítulo
Acionistas	Situação do processo de análise do projeto executivo de expansão do Tecon Santos • Cronograma e estrutura de financiamento para o investimento em expansão • Competição enfrentada no Porto de Santos • Impacto da crise econômica em nossas operações • Migração para o segmento Novo Mercado de governança corporativa	E-mail, site, Ouvidoria de RI, conferência de resultados, reuniões Apimec e atendimento aos analistas	Ética e transparência/ Mercado de capitais
Clientes	Resultados operacionais • Inovações em serviços oferecidos • Novos procedimentos • Sustentabilidade	Consultores comerciais, área de Relacionamento com o Cliente, pesquisa de satisfação, nosso site, e-mails mkt, APP e redes sociais	Desenvolvimento humano/ Clientes
Poder Público	Desempenho operacional, ambiental e de segurança • Entrega do acesso portuário entre a Rodovia Cônego Domenico Rangone e a Av. Santos Dumont	Pontos de contato específicos na estrutura organizacional	Ética e transparência/ Compromissos
Funcionários	Resultados operacionais • Saúde e Segurança • Voluntariado • Reconhecimento • Sustentabilidade	Revista mensal, painel mural semanal, e-mails, TV interna, comunicação pessoal e redes sociais	Desenvolvimento humano/ Público interno
Fornecedores, terceiros e agregados	Meio ambiente • Aproximação e relacionamento • Capacitação e treinamentos para fornecedores • Educação/cursos profissionalizantes para jovens nas comunidades	Painel, pesquisa de materialidade e reuniões mensais	Desenvolvimento humano/ Fornecedores
Imprensa	Resultados financeiros • Programa Formare Aprendiz • Segurança • Novo Mercado • Inovações em serviços • Sustentabilidade	Área de comunicação e assessoria de imprensa e redes sociais	Ética e transparência/ Compromissos
Entidades de classe	Reajuste salarial e dos benefícios em virtude da inflação	Reuniões ordinárias	Segurança/Pessoas
Empresas do setor	Segurança • Engajamento das Comunidades do entorno	Fóruns e entidades setoriais	Ética e transparência/ Compromissos
Comunidades	Doações e Patrocínios • Voluntariado • Programa Formare	Equipe de Sustentabilidade, redes sociais (Facebook e Twitter) e diálogos comunitários	Desenvolvimento humano/ Comunidades
Meio ambiente	Redução de emissões de carbono • Eficiência energética • Reúso e redução do consumo de água • Gestão de Resíduos	Área de QSSMA	Meio ambiente

Desempenho econômico-financeiro

Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 GRI G4-EC1

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2016	31.12.2015	31.12.2016	31.12.2015
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	659.656	753.293	939.719	1.089.497
Outras receitas	13.405	27.108	20.041	29.552
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa e perdas de créditos incobráveis	(9.554)	(56.167)	(11.849)	(56.945)
	663.507	724.234	947.911	1.062.104
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo de produtos, mercadorias e serviços vendidos	(149.062)	(136.501)	(198.096)	(184.805)
Material, energia, serviços de terceiros e outros	(109.202)	(116.083)	(183.230)	(194.390)
Perdas por desvalorização de ativos	-	(30.639)	-	(30.639)
Outros	(869)	(742)	(1.879)	(2.557)
	(259.133)	(283.965)	(383.205)	(412.391)
Valor adicionado bruto	404.374	440.269	564.706	649.713
Depreciações, amortizações e exaustão	(64.344)	(100.493)	(96.022)	(131.587)
Valor adicionado líquido produzido	340.030	339.776	468.684	518.126
Valor adicionado recebido em transferência				
Equivalência patrimonial	(9.679)	9.736	-	-
Receitas financeiras	25.815	43.199	36.065	52.664
	16.136	52.935	36.065	52.664

Valores em milhares de reais (R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2016	31.12.2015	31.12.2016	31.12.2015
Valor adicionado a distribuir	356.166	392.711	504.749	570.790
Distribuição do valor adicionado	356.166	392.711	504.749	570.790
Pessoal				
● Remuneração direta	162.813	172.202	221.631	235.376
● Benefícios	39.116	36.476	61.625	61.170
● FGTS	10.847	9.511	17.507	14.638
	212.776	218.189	300.763	311.184
Impostos, taxas e contribuições				
● Federais	52.731	51.836	79.914	100.126
● Estaduais	59	68	5.808	6.026
● Municipais	20.164	23.200	29.074	33.506
	72.954	75.104	114.796	139.658
Remuneração de capitais de terceiros				
● Juros	49.190	79.234	49.711	81.906
● Aluguéis	41.156	38.313	59.389	56.171
	90.346	117.547	109.100	138.077
Remuneração de capital próprio				
● Juro sobre capital próprio	-	-	-	-
● Dividendos	-	-	-	-
● Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-
● Lucros (prejuízos) retidos	(19.910)	(18.129)	(19.910)	(18.129)
	(19.910)	(18.129)	(19.910)	(18.129)

Valores em milhares de reais (R\$)

Segurança

Gestão da segurança GRI G4-LA6 | G4-LA7

Ocorrências	Tecon Santos				Tecon Imbituba				Tecon Vila do Conde				TEV				Logística				
	Próprios	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Número de acidentes sem perda de tempo	7	2	7	3	0	0	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Homens	7	2	7	3	0	0	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de acidentes com perda de tempo	17	21	18	22	2	1	4	2	1	6	11	2	0	0	1	0	11	12	7	4	
Homens	14	21	18	19	2	1	4	2	1	6	11	2	0	0	1	0	11	12	7	4	
Mulheres	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Taxa de frequência (acidentes com perda de tempo)	4,18	5,87	5,31	6,21	10,31	5,61	15,59	9,09	2,63	13,27	15,65	3,29	0	0	8,76	0	4,55	4,79	3,19	2,29	
Taxa de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Dias perdidos	546	355	197	150	15	4	49	12	10	67	74	64	0	0	3	0	111	93	67	34	

Ocorrências	Tecon Santos				Tecon Imbituba				Tecon Vila do Conde				TEV				Logística			
Próprios	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Taxa de absenteísmo	0,35%	0,42%			-	0,15%			-	0,17%			-	0,09%			1,02%	0,93%		
Número de óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taxa de gravidade	134	119	58,13	42,37	77	22	191,02	54,52	26	148,15	105,31	105,39	0	0	26,29	0	46	40	30,55	19,45

Ocorrências	Tecon Santos				Tecon Imbituba				Tecon Vila do Conde				Logística			
Terceiros	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Número de lesões	8	8	10	8	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	1	0
Número de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Avulsos (OGMO)	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Número de lesões	14	8	7	9	2	3	0	0	0	1	0	0	-	-	-	-
Número de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
Número de dias perdidos com afastamento	162	32	31	46	15	70	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-

Público interno

Perfil dos funcionários

Por região e contrato de trabalho GRI G4-10 | G4-LA1

Contrato de trabalho	Baixada Santista	Imbituba	Planalto Paulista	Vila do Conde	Total
Tempo indeterminado	2450	163	225	322	3160
Aprendiz	31	7	2	10	50
Estagiário	6	0	0	0	6
Total	2487	170	227	332	3216

Região	Funcionários
Baixada Santista	2487
Imbituba	170
Planalto Paulista	227
Vila do Conde	332
Total Geral	3216

Perfil dos funcionários

Por escolaridade GRI G4-LA12

Nível	Número
Mestrado	1
Pós-graduação	67
Educação superior	527
Educação superior incompleto	100
Técnico completo	156
Técnico incompleto	9
Ensino médio completo	1958
Ensino médio incompleto	94
Ensino fundamental completo	246
Ensino fundamental incompleto	58
Sem escolaridade	0
Total	3216

Perfil dos funcionários – Por gênero e faixa etária GRI G4-10 | G4-LA1

Faixa etária	Feminino			Masculino			Total
	Nº	%	% geral	Nº	%	% geral	
Até 30 anos	173	41,49	5,38	469	16,76	14,58	642
De 30 a 50 anos	229	54,92	7,12	1970	70,38	61,26	2199
Mais de 50 anos	15	3,60	0,47	360	12,86	11,19	375
Total	417	100,00	12,97	2799	100,00	87,03	3216

Novas contratações – Faixa etária G4-LA1

Faixa etária	Feminino			Masculino		
	Nº	%	% geral	Nº	%	% geral
Até 30 anos	22	81	22	27	38	27
De 30 a 50 anos	5	19	5	37	51	37
Acima de 50 anos	0	0	0	8	11	8
Total	27	*	*	72	*	*

Total novas contratações 99

* Todas as empresas

Novas contratações – Contrato de trabalho G4-LA1

Contrato de trabalho	Baixada Santista	Planalto Paulista	Imbituba	Vila do Conde	Total
Tempo indeterminado	44	15	13	2	74
Aprendizes	19	1	3	2	25
Estagiários	0	0	0	0	0

* Todas as empresas

Turnover (%) GRI G4-LA1

Unidade	Tecon Santos	3,76
	Tecon Imbituba	4,15
	Tecon Vila do Conde	9,32
	TEV	0,00
	Logística	7,83
	Total turnover	5,23
Região	Pará	9,32
	Santa Catarina	4,15
	São Paulo	4,81
	Distrito Federal	0,00

Proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo GRI G4-EC5

Unidade	Gênero	Salário mínimo/unidade (R\$)	Salário mínimo nacional (R\$)	Diferença (R\$)	Diferença (%)
Tecon Santos	Masculino	R\$ 1.271,38	R\$ 880,00	R\$ 391,38	44,48
	Feminino	R\$ 1.886,04	R\$ 880,00	R\$ 1.006,04	114,32
Tecon Imbituba	Masculino	R\$ 1.471,28	R\$ 880,00	R\$ 591,28	67,19
	Feminino	R\$ 1.586,43	R\$ 880,00	R\$ 706,43	80,28
Tecon Vila do Conde	Masculino	R\$ 1.177,54	R\$ 880,00	R\$ 297,54	33,81
	Feminino	R\$ 1.177,54	R\$ 880,00	R\$ 297,54	33,81
TEV	Masculino	R\$ 1.271,38	R\$ 880,00	R\$ 391,38	44,48
	Feminino	R\$ 1.821,32	R\$ 880,00	R\$ 941,32	106,97
Logística	Masculino	R\$ 1.164,64	R\$ 880,00	R\$ 284,64	32,35
	Feminino	R\$ 1.651,99	R\$ 880,00	R\$ 771,99	87,73

Treinamento profissional GRI G4-LA9

Categoria funcional	Nº de funcionários			Total de horas de treinamento			Média de horas de Treinamento		
	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	Total
Administrativa	263	379	642	5.344	7.793	13.137	20,32	29,63	49,95
Operacional	122	2.268	2.390	2.284	58.054	60.338	18,72	475,85	494,57
Diretoria	0	11	11	0	16	16	0,00	1,45	1,45
Supervisão	17	83	100	827	2.909	3.736	48,65	171,12	219,76
Coordenação	11	36	47	345	1.075	1.420	31,36	97,73	129,09
Gerência	4	22	26	11	243	254	2,75	60,75	63,50
Total	417	2.799	3.216	8.811	70.090	78.901	21,13	25,04	46,17

Funcionários avaliados

Categoria funcional	Homens	Mulheres	Total
Administrativa	379	263	642
Operacional	2268	122	2390
Diretoria	0	0	0
Supervisão	83	17	100
Coordenação	36	11	47
Gerência	0	0	0
Total	2766	413	3179

Fornecedores

Proporção de gastos com fornecedores locais GRI G4-EC9

Unidade	Total	%
Santos Brasil Participações	88.438.795,04	100
Fornecedores locais	53.535.768,88	60,53
Outras regiões	34.903.026,16	39,47
Logística Clia Guarujá e Clia Santos	38.738.721,73	100
Fornecedores locais	27.863.315,19	71,93
Outras regiões	10.875.406,53	28,07
Logística CD SBC e CD SP	9.685.784,74	100
Fornecedores Locais	4.963.838,72	51,25
Outras Regiões	4.721.946,02	48,75
TEV	1.421.514,57	100
Fornecedores locais	446.643,55	31,42
Outras regiões	974.871,02	68,58
Tecon Imituba	6.690.083,12	100
Fornecedores locais	4.593.444,76	68,66
Outras regiões	2.096.638,36	31,34
Tecon Vila do Conde	19.016.750,10	100
Fornecedores locais	13.536.209,97	71,18
Outras regiões	5.480.540,21	28,82
Total	163.991.649,39	100
Fornecedores locais	104.939.221,08	64,00
Outras regiões	59.052.428,31	36,00

Nota1: A proporção de gastos com fornecedores locais foi impactada, em relação a anos anteriores, em razão da revisão dos critérios técnicos e financeiros dos contratos, que passaram a ser mais rígidos.

Nota2: Definição do escopo "Fornecedores locais"

Resumo - Fornecedores na região

Santos Brasil Participações: Considerado Baixada Santista

SB Logística SBC + Jaguaré + K10: Considerado os municípios Osasco, Santo André, SBC, SP, Guaratinguetá, Diadema e Riacho Grande

SB Alemoa + Guarujá: Considerado Baixada Santista

TEV: Considerado Baixada Santista

Convicon: Considerado Estado do Pará

Imbituba: Considerado Estado de Santa Catarina

Meio ambiente

Emissões de GEE GRI G4-EN15 | EN16

Emissões diretas (Escopo 1)	Toneladas de CO _{2e}
Tecon Santos	17.122,91
Tecon Imbituba*	798,05
Tecon Vila do Conde*	2.471,78
Santos Brasil Logística	7.172,32
Total	27.565,06
Emissões indiretas (Escopo 2)	Toneladas de CO _{2e}
Tecon Santos	2.408,49
Tecon Imbituba	27,91
Tecon Vila do Conde	185,61
Santos Brasil Logística	387,01
Total	3.009,02
Emissões diretas (Escopo 1) + Emissões indiretas (Escopo 2)	Toneladas de CO _{2e}
TOTAL	30.624,19

*Emissões dos CDs obtidas pela utilização de GLP

Emissões de GEE GRI G4-EN15 | EN16

Ano	Emissões	Tecon Santos	Tecon Imbituba	Tecon Vila do Conde	Santos Brasil Logística – Clias
2014	Toneladas de CO _{2e}	23.781,75	754.213,24	1.916,59	3.079,00
	Kg de CO _{2e} por TEU	17,81	17,53	28,99	25,14
2015	Toneladas de CO _{2e}	18.808,22	822.327,53	1.881,26	2.117,02
	Kg de CO _{2e} por TEU	14,68	27,29	25,68	26,79
2016	Toneladas de CO _{2e}	19.531,41	848,53	2.657,40	1.149,16
	Kg de CO _{2e} por TEU	13,94	30,75	26,85	21,58

Emissões de GEE GRI G4-EN15 | EN16

Ano	Emissões	Santos Brasil Logística – CDs	Santos Brasil Logística – TTR
2014	Toneladas de CO _{2e}	440,87	6.093,18
	Kg de CO _{2e} por <i>pallet</i>	0,86	1,03
2015	Toneladas de CO _{2e}	298,10	6.814,39
	Kg de CO _{2e} por <i>pallet</i>	1,10	0,96
2016	Toneladas de CO _{2e}	168,61	6.241,56
	Kg de CO _{2e} por <i>pallet</i>	0,67	0,94

Intensidade de emissões por unidade

Escopo 1 GRI G4-EN18

Emissões de GEE por movimentação	
Tecon Santos	12,18
Tecon Imbituba	28,59
Tecon Vila do Conde	23,86
Santos Brasil Logística	
Clia Santos	18,76
Clia Guarujá	11,28
CD São Paulo	0,19
CD São Bernardo	0,18
TTR	0,94

Intensidade de emissões por unidade

Escopo 2 GRI G4-EN18

Emissões de GEE por movimentação	
Tecon Santos	1,71
Tecon Imbituba	1,00
Tecon Vila do Conde	1,79
Santos Brasil Logística	
Clia Santos	4,88
Clia Guarujá	4,11
CD São Paulo	0,96
CD São Bernardo	0,39
TTR	0,0044

Consumo de água (em litros) GRI G4-EN8

	Tecon Santos	Tecon Imbituba	Tecon Vila do Conde	Clia Santos	Clia Guarujá	CD São Bernardo	CD São Paulo	TTR	Total Santos Brasil
Jan	4.454,00	55,00	134,00	591,00	200,96	264,00	65,00	113,04	5.877,00
Fev	4.435,00	52,00	133,60	533,00	133,12	266,00	81,00	74,88	5.708,60
Mar	4.020,00	68,00	130,00	519,00	245,76	370,00	75,00	138,24	5.566,00
Abr	3.240,00	114,00	132,70	523,00	235,52	350,00	83,00	132,48	4.810,70
Mai	7.750,00	56,00	131,00	481,00	217,60	240,00	49,00	122,40	9.047,00
Jun	5.590,00	65,00	130,00	519,00	193,28	384,00	59,00	108,72	7.049,00
Jul	5.760,00	70,00	133,80	522,00	180,48	369,00	2,00	101,52	7.138,80
Ago	5.545,00	59,00	130,00	489,00	167,04	374,00		93,96	6.858,00
Set	5.318,00	78,00	130,00	328,00	133,76	321,00		75,24	6.384,00
Out	6.279,00	53,00	132,88	481,00	152,96	354,00		86,04	7.538,88
Nov	8.359,00	117,00	131,30	560,00	170,24	571,00		95,76	10.004,30
Dez	6.844,00	93,00	130,00	670,00	193,92	726,00		109,08	8.766,00
Total em m³	67.594,00	880,00	1.579,28	6.216,00	2.224,64	4.589,00	414,00	1.251,36	84.748,28

Consumo de água (em litros) GRI G4-EN8

Unidade	Rede pública	Total	Fontes hídricas afetadas por retirada de água
Tecon Santos	67.594,00		Mananciais de abastecimento público e fontes de águas hidrominerais
Clia Guarujá	2.224,64		
Clia Santos	1.579,28		
CD São Bernardo	4.589,00		Mananciais de abastecimento público e poço artesiano
CD São Paulo	414,00		
TTR	1.251,36		Mananciais de abastecimento público
Total	84.748,28	84.748,28	

Sumário de Conteúdo GRI



CONTEÚDO PADRÃO GERAIS				
		Capítulo/Resposta	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Estratégia e análise				
G4-1	Mensagem do presidente.	Mensagem do CEO		16
G4-2	Principais impactos, riscos e oportunidades.	Mensagem do CEO		16
Perfil organizacional				
G4-3	Nome da organização.	Identidade		
G4-4	Principais produtos, marcas e serviços.	Identidade		
G4-5	Localização da sede da organização.	Identidade		
G4-6	Número de países onde a organização opera.	Identidade		
G4-7	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização.	Identidade		
G4-8	Mercados em que a organização atua.	Identidade		
G4-9	Porte da organização.	Identidade/Desempenho operacional/Desempenho econômico-financeiro		
G4-10	Número total de empregados discriminados por contrato de trabalho e gênero.	Anexo GRI/Público interno	6	8
G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	Segurança/Pessoas	3	8
G4-12	Cadeia de fornecedores da organização.	A Companhia está revisando sua cadeia de fornecedores		
G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores.	Ética e transparência/Mercado de capitais		
G4-14	Como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução.	Gestão de riscos		
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas.	Compromissos		17
G4-16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais.	Compromissos		17

Aspectos materiais identificados e limites				
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.		Sobre este relatório	
G4-18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório.		Sobre este relatório	
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do relatório.		Sobre este relatório	
G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização.		Sobre este relatório	
G4-21	Limite do aspecto material fora da organização.		Sobre este relatório	
G4-22	Efeito de reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores.		Sobre este relatório	
G4-23	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites do aspecto.		Sobre este relatório	
Engajamento de <i>stakeholders</i>				
G4-24	Grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.		Anexo GRI/Engajamento com <i>stakeholders</i>	
G4-25	Base usada para a identificação e a seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento.		Anexo GRI/Engajamento com <i>stakeholders</i>	
G4-26	Abordagem adotada pela organização para engajar <i>stakeholders</i> .		Anexo GRI/Engajamento com <i>stakeholders</i>	
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> .		Anexo GRI/Engajamento com <i>stakeholders</i>	
Perfil do relatório				
G4-28	Período coberto pelo relatório.		Sobre este relatório	
G4-29	Data do relatório mais recente.		Sobre este relatório	
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios.		Sobre este relatório	
G4-31	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.		Sobre este relatório	
G4-32	Opção de acordo escolhida pela organização.		Sobre este relatório	
G4-33	Política e prática para submeter o relatório a uma verificação externa.		Sobre este relatório	

Governança				
G4-34	Estrutura de governança da organização.	Governança corporativa		
G4-35	Processo para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança.	As competências para deliberações sobre assuntos de ordem econômica, ambiental ou social são definidas pelo Estatuto Social. Periodicamente o Conselho de Administração analisa relatórios gerenciais com informações operacionais e financeiras.		
G4-38	Composição do mais alto órgão de governança e comitês.	Governança corporativa		5,16
G4-39	Se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor-executivo.	Governança corporativa		16
G4-40	Processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês.	Governança corporativa		16
G4-41	Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir prevenção e administração de conflitos de interesse.	Governança corporativa		
G4-42	Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, na aprovação e atualização do propósito, na declaração de missão, visão e valores e na definição de estratégias, políticas e metas.	Governança corporativa		
G4-47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades.	Governança corporativa		
G4-48	Órgão ou cargo de mais alto nível que analisa e aprova o Relatório de Sustentabilidade.	Governança corporativa		
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança.	Não está prevista consulta aos empregados sobre as relações de trabalho com órgãos de representação formal.		
G4-50	Natureza e número de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las.	Governança corporativa		
G4-51	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las.	Os membros do Conselho de Administração recebem remuneração fixa, sem relação com o desempenho socioambiental.		

G4-52	Processo adotado para a determinação da remuneração.	Para os diretores são realizadas pesquisas anuais ou bi-anuais, por meio de consultorias específicas, com o objetivo de aferir o posicionamento salarial em relação ao mercado. O modelo de Remuneração variável para executivos (com exceção dos Diretores Estatutários) é definido pela área de RH e Gestão em conjunto com os Diretores Estatutários.		
Ética e integridade				
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização.	Identidade	10	16
G4-57	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação.	Governança corporativa	10	16
G4-58	Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação.	Governança corporativa	10	16

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO					
		Página/Respostas	Omissões	Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CATEGORIA: ECONÔMICA					
Aspecto: Desempenho econômico					
G4-DMA	Forma de gestão.	Desempenho Econômico-Financeiro			
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.	Anexo GRI/Desempenho Econômico-Financeiro			2,5,7,8,9
G4-EC2	Implicações financeiras das mudanças climáticas.		Não há cálculo das implicações financeiras.	7	13
G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício.	O Tecon Santos mantém plano de previdência privada da Brasilprev que possibilita ao funcionário elaborar um planejamento seguro de renda/investimento pessoal, visando à estabilidade financeira futura em casos de desligamento e aposentadoria. O plano tem regras estabelecidas pela Empresa e respeita as diretrizes do Banco do Brasil.			
Aspecto: Presença no mercado					
G4-DMA	Forma de gestão.	Identidade			
G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, por gênero, comparado ao salário-mínimo local.	Anexo GRI/Público interno		6	1,5,8
Aspecto: Impactos econômicos indiretos					
G4-DMA	Forma de gestão.	Desempenho Econômico-Financeiro			
G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.		Não consta nível de desenvolvimento dos investimentos e impactos esperados.		2,5,7,9,11

G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos.	Comunidades			1,2,3,8,10,17
Aspecto: Práticas de compra					
G4-DMA	Forma de gestão.	Fornecedores			
G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	Anexo GRI/Fornecedores			12
CATEGORIA: AMBIENTAL					
Aspecto: Energia					
G4-DMA	Forma de gestão.	Meio ambiente			
G4-EN4	Consumo de energia fora da organização.	Não há monitoramento do consumo de energia por parte da cadeia.		8	7,8,12,13
G4-EN5	Intensidade energética.	Meio ambiente		8	7,8,12,13
G4-EN6	Redução do consumo de energia.	Meio ambiente		8,9	7,8,12,13
Aspecto: Água					
G4-DMA	Forma de gestão.	Meio ambiente			
G4-EN8	Total de retirada de água por fonte.	Anexo GRI/Meio ambiente		7,8	6
G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	Anexo GRI/Consumo de água		8	6
G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	Meio ambiente	A Companhia investe em projetos e iniciativas para reúso de água, além de estar trabalhando no levantamento de dados mais precisos para divulgação	8	6,8,12

Aspecto: Biodiversidade					
G4-DMA	Forma de gestão.	Meio ambiente			
G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e de alto valor para a biodiversidade fora das áreas protegidas.		Não é tema material	8	6,14,15
G4-EN12	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e de alto valor para a biodiversidade fora de áreas protegidas.		Tratando-se de empresa de logística, os principais impactos ambientais medidos, geridos e tratados estão ligados às emissões de CO2 e ao lançamento de efluentes tratados nos corpos hídricos.	8	6,14,15
G4-EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados.	A Empresa mantém parceria com a ONG Projeto Baleia Franca, que atua na proteção, conservação e da recuperação populacional das baleias francas em águas brasileiras.		8	6,14,15
Aspecto: Emissões					
G4-DMA	Forma de gestão.	Meio ambiente			
G4-EN15	Emissões diretas GEE (Escopo 1).	Anexo GRI/Meio ambiente		7,8	3,12,13,14,15
G4-EN16	Emissões indiretas de GEE provenientes da aquisição de energia (Escopo 2).	Anexo GRI/Meio ambiente		7,8	3,12,13,14,15
G4-EN17	Outras emissões indiretas de GEE (Escopo 3).		A Companhia não publica emissões do Escopo 3	7,8	3,12,13,14,15
G4-EN19	Redução de emissões de GEE.	Anexo GRI/Meio ambiente		8	13,14,15
G4-EN21	Emissões de NOx, SOx e outras significativas.		A Companhia não publica emissões NOx, SOx e outras.	7,8	13,14,15

Aspecto: Efluentes e resíduos

G4-DMA	Forma de gestão.	Meio ambiente			
G4-EN22	Descarte de água por qualidade e destinação.	Para os efluentes sanitários gerados nas unidades da Logística e do Tecon Imbituba são utilizadas fossas, cujos resíduos são coletados mensalmente e encaminhados para tratamento em unidades regionais próprias. O efluente sanitário do Tecon Vila do Conde é tratado pela Companhia Docas do Pará (CDP), por meio de sistema próprio. No caso dos efluentes oleosos, as unidades os segregam por meio do Sistema Separador de Água e Óleo (SAO), tratam o material e promovem coleta e análises das águas residuárias (efluente tratado) em laboratório credenciado e certificado.		8	3,6,12,14
G4-EN23	Peso de resíduos por tipo e método de disposição.	A Companhia gera 20,30 toneladas de resíduos perigosos e 166,99 toneladas de resíduos não perigosos, o que representa redução de 33%. Desse total, 121,13 toneladas foram destinadas a reciclagem, 9,46 toneladas foram recuperadas e 50,76 toneladas foram destinadas a aterros.		8	3,6,12
G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos.	Não ocorreram vazamentos significativos nas unidades em 2016.		8	3,6,12,14,15
G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados, significativamente afetados por descartes e drenagem de água.	O Tecon Santos tem capacidade de tratar 140 m3 de efluentes sanitários por dia na ETE. Já os efluentes oleosos recebem tratamento em estação físico-química também própria, com capacidade diária de 10 m3.		8	6,14,15

Aspecto: Produtos e serviços					
G4-DMA	Forma de gestão.	Desempenho operacional			
G4-EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços.	A Santos Brasil mantém em seus objetivos e suas metas programas para a redução dos impactos ambientais.	Não há indicadores de mitigação para todos os aspectos.	7,9	6,8,12,13,14,15
Aspecto: Conformidade					
G4-DMA	Forma de gestão.	Governança corporativa			
G4-EN29	Valor monetário de multas significativas e número de sanções não monetárias decorrentes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	R\$ 21.195,00		8	15
Aspecto: Transportes					
G4-DMA	Forma de gestão.	Diferenciais			
G4-EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações, e do transporte de empregados.	Tratando-se de empresa de logística, os principais impactos ambientais medidos, geridos e tratados estão ligados às emissões de dióxido de carbono (CO2) e ao lançamento de efluentes tratados nos corpos hídricos. A Companhia mantém programas para a redução desses indicadores.		8	11,12,13
Aspecto: Avaliação ambiental de fornecedores					
G4-DMA	Forma de gestão.	Fornecedores			
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	100% dos novos fornecedores		8	8

CATEGORIA: SOCIAL / PRÁTICAS TRABALHISTAS DE TRABALHO DECENTE					
Aspecto: Emprego					
G4-DMA	Forma de gestão.	Desenvolvimento humano/Público interno			
G4-LA1	Número e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região.	Anexo GRI/Público interno	Não há o controle de discriminação de rotatividade por gênero.	6	5,8
G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados.	Público interno			8
Aspecto: Saúde e segurança no trabalho					
G4-DMA	Forma de gestão.	Segurança			
G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança.	100%			8
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos por região e gênero.	Anexo GRI/Segurança	As taxas de dias perdidos e absenteísmo não são discriminadas por gênero.		3,8
G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.	Anexo GRI/Segurança			3,8
G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.	A Santos Brasil mantém pacote de benefícios que varia entre as unidades e inclui seguro de vida, plano de saúde extensivo aos dependentes e auxílio-doença, entre outros, e prima pela saúde e segurança de todos.			8
Aspecto: Treinamento e educação					
G4-DMA	Forma de gestão.	Desenvolvimento humano/Público interno			
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano, por empregado, por gênero e categoria funcional.	Anexo GRI/Público interno		6	4,5,8

G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade em período de preparação para a aposentadoria.	Anualmente é elaborado o Plano Anual de Treinamento (PAT), que abrange programas de aprendizagem contínua para o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais. Um dos programas é o de formação de líderes, que tem como público-alvo coordenadores, supervisores e líderes da empresa. Há <i>assessment</i> com emissão de relatório que visa contribuir para que o avaliado consiga visualizar seus <i>gaps</i> e elaborar plano de desenvolvimento individual com o apoio de seu gestor.			8
G4-LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira por gênero e categoria funcional.	Com exceção de gerentes e diretores, que são avaliados anualmente pelo Plano de Negócios, os demais funcionários passam por avaliação de desempenho e competências. As metas de desempenho são acordadas no início do ano. Os <i>feedbacks</i> são constantes, mas é em dezembro e janeiro que o processo é divulgado via sistema, em que os funcionários reportam seus resultados e elaboram, com o gestor, o Plano de Desenvolvimento Individual.		6	5,8
Aspecto: Diversidade e igualdade de oportunidades					
G4-DMA	Forma de gestão.	Desenvolvimento humano/Público interno			
G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e pela discriminação de empregados por categoria funcional de acordo com gênero, faixa etária e minorias.	Conselho de Administração: Mais alto órgão de governança, é composto por sete membros titulares, sendo dois conselheiros independentes, além de sete suplentes. Entre os membros titulares, eleitos em Assembleia Geral Ordinária (AGO) para mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição, cinco são homens e dois são mulheres; cinco têm entre 30 e 50 anos, e dois têm mais de 50 anos		6	5,8

Aspecto: Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas					
G4-DMA	Forma de gestão.	Fornecedores			
G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas.	100% dos novos fornecedores. As exigências contemplam o atendimento aos requisitos legais de SSMA e, recentemente, também a assinatura do termo de compromisso "Declaração de não utilização de mão de obra infantil e/ou forçada"			5,8,16
G4-LA15	Impactos significativos para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores.	A Companhia promove auditoria documental em sua cadeia de forma a minimizar quaisquer impactos negativos			5,8,16
Aspecto: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas					
G4-DMA	Forma de gestão.	Governança corporativa			
G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	No ano foram registrados 273 casos			16
CATEGORIA: DIREITOS HUMANOS					
Aspecto: Investimentos					
G4-DMA	Forma de gestão.	Desenvolvimento humano/Público interno			
G4-HR2	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos.	100% dos funcionários passam pelo treinamento de integração. Cada profissional passa por 7 horas de treinamento institucional e 8 horas nos temas obrigatórios como segurança do trabalho e patrimonial. Há também treinamento para atendimento da Lei Anticorrupção, somando 1.018 horas		1	16

Aspecto: Trabalho infantil					
G4-DMA	Forma de gestão.	Compromissos			
G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil.	Fornecedores		5	8,16
Aspecto: Trabalhos forçado ou análogo ao escravo					
G4-DMA	Forma de gestão.	Compromissos			
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalhos forçado ou análogo ao escravo.	Fornecedores		4	8
Aspecto: Práticas de segurança					
G4-DMA	Forma de gestão.	Segurança			
G4-HR7	Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento relativos a direitos humanos.	100% dos funcionários foram convocados para treinamento na Política de Direitos Humanos, lançada oficialmente em dezembro/2016.		1	10,16
Aspecto: Avaliação					
G4-DMA	Forma de gestão.	-			
G4-HR9	Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos.		A análise não é feita	1	10
Aspecto: Avaliação de fornecedores em direitos humanos					
G4-DMA	Forma de gestão.	Fornecedores			
G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos.	100% dos novos fornecedores. As exigências contemplam atendimento a requisitos legais de SSMA e, recentemente, também à assinatura do termo de compromisso "Declaração de não utilização de mão de obra infantil e/ou forçada"		2	10

CATEGORIA: SOCIEDADE					
Aspecto: Comunidades locais					
G4-DMA	Forma de gestão.	Comunidades			
G4-S01	Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local.		Os programas sociais atendem a 100% das comunidades do entorno, mas o engajamento e a avaliação de impactos não acontecem de maneira completa em todas elas.	1	11,17
G4-S02	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.	Comunidades		1	1,2
Aspecto: Combate à corrupção					
G4-DMA	Forma de gestão.	Compromissos			
G4-S03	Número e percentual de operações submetidas à avaliação de riscos relacionados à corrupção.		Não é feita essa análise	10	16
G4-S04	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.	100% dos funcionários foram treinados na Política de Compliance e no Portal Confidencial		10	16
G4-S05	Casos confirmados de corrupção.	No ano não houve caso confirmado de corrupção		10	16
Aspecto: Políticas públicas					
G4-DMA	Forma de gestão.	Governança corporativa			
G4-S06	Valor de contribuições financeiras para políticos e partidos políticos.	A Companhia não contribui para partidos políticos e políticos		10	16
Aspecto: Concorrência desleal					
G4-DMA	Forma de gestão.	Governança corporativa			

G4-S07	Número de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.	No ano não houve ações judiciais movidas por concorrência desleal, prática de truste e monopólio			16
Aspecto: Conformidade					
G4-DMA	Forma de gestão	Governança corporativa			
G4-S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias decorrentes da não conformidade com leis e regulamentos.	R\$ 78.346,00			16
Aspecto: Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade					
G4-DMA	Forma de gestão.	Fornecedores			
G4-S09	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade.		Não é feita essa análise		
Aspecto: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade					
G4-DMA	Forma de gestão.	-			
G4-S011	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por mecanismo formal.	A Companhia não é fabricante de produtos e seus serviços não impactam a saúde e segurança da sociedade.			16
CATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
Aspecto: Saúde e segurança do cliente					
G4-DMA	Forma de gestão.	Segurança			

G4-PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e na segurança a fim de buscar melhorias.		Todas as atividades e serviços possuem análise de risco indicando os possíveis desvios e as medidas mitigadoras e emergenciais necessárias, denominadas Tabela de Perigos e Riscos.		
G4-PR2	Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança		A Companhia não é fabricante de produtos e seus serviços não impactam a saúde e segurança da sociedade.		15
Aspecto: Rotulagem de produtos e serviços					
G4-DMA	Forma de gestão.	Desenvolvimento humano/Clientes			
G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente.	Desenvolvimento humano/Clientes			12
Aspecto: Privacidade do cliente					
G4-DMA	Forma de gestão	Desenvolvimento humano/Clientes			
G4-PR8	Número total de queixas e reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.	A Companhia não registrou no ano queixas ou reclamações por violação à privacidade ou perda de dados de clientes			16

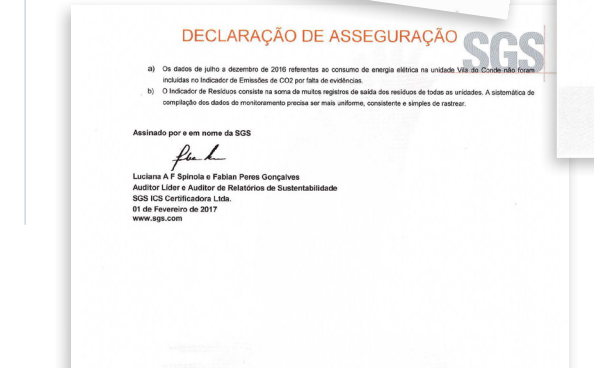
Declaração de asseguração

DECLARAÇÃO DA SGS ICS CERTIFICADORA LTDA. (SGS) SOBRE A ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DE 2016 DA SANTOS BRASIL PARTICIPAÇÕES S.A.

Natureza e escopo da asseguração

A SGS foi contratada pela Santos Brasil Participações S.A para realizar a asseguração independente dos seus Indicadores Socioambientais de 2016. O escopo de asseguração, baseado na metodologia de asseguração de Relatórios de Sustentabilidade da SGS, inclui a verificação dos indicadores de emissões de CO2; de resíduos; de consumo de água e de acidentes de trabalho no ano 2016 para as unidades em operação: Tecon Santos; TEV; Tecon Vila do Conde; Tecon Imbituba e Santos Brasil Logística (CD SP; CD SBC; Clia Guarujá, Clia Santos e TTR).

As informações dos Indicadores Socioambientais da Santos Brasil e sua apresentação são de responsabilidade dos diretores e da gerência da Santos Brasil Participações S.A.



DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO

RESUMO DOS RESULTADOS ASSEGURADOS

O resumo dos resultados anuais dos Indicadores Socioambientais de 2016 da Santos Brasil Participações S.A, de acordo com escopo descrito acima, pode ser visto na tabela abaixo:

	Tecon Santos	Logística	Tecon Imbituba	Tecon Vila do Conde
Indicador de Emissões CO2				
Emissões de CO2 kg/TEU	13,97	39,34	30,75	26,04
Emissões de CO2 kg/TEU	0	2,26	0	0
Emissões de CO2 kg/Km	0	0,94	0	0
Indicador de Resíduos				
Total resíduos (class 1 e 11) - ton	44,28	70,56	4,15	1,47
Total não-recicláveis (class 1 e 11) - ton	28,12	19,91	0,42	3,19
Total de Resíduos (toneladas)	82,41	90,16	4,57	4,56
Indicador Água				
Consumo (m³/oper contêiner)	2,50	4,83	0,38	0,33
Indicador Acidentes de Trabalho				
Taxa de Frequência (TF)	8,21	2,29	9,08	3,29
Taxa de Gravidade (TG)	42,37	19,49	54,52	106,39

RECOMENDAÇÕES, CONSTATAÇÕES E CONCLUSÕES

Os Indicadores Socioambientais estão adequadamente conforme padrões adotados. Os aspectos materiais e seus limites dentro e fora da organização, de maneira geral, foram apropriadamente definidos, não sendo informados que não puderam ser verificados. Resalte-se o empenho e disponibilidade da equipe da Santos Brasil Participações S.A. envolvida no desenvolvimento dos Indicadores Socioambientais.

Algumas oportunidades de melhoria foram identificadas, para que os Indicadores Socioambientais possam atingir patamares superiores:

- Desenvolver uma sistemática de monitoramento restratêgico de registros (controle interno e NF) de consumo de combustível de veículos próprios (álcool e gasolina), de emissores de incêndios, de gases como R134A (sistemas de ar condicionado), além do monitoramento de volume de ETE este outro.
- No indicador de Emissões CO2, recomenda-se incluir os dados de outras fontes de emissões além de contabilizar todos os gases de efeito estufa para a adequação segundo as diretrizes do GHG Protocol. As fontes a serem incluídas são o combustível de veículos próprios (álcool e gasolina), emissores de incêndios, emissões do processo anodizado de ETE, emissões de gases como R134A (sistemas de ar condicionado) entre outros.
- Mantêr a unidade de medida do indicador de Emissões de acordo com GHG Protocol em TonCO2eq (toneladas de CO2 equivalentes).
- Desenvolver uma sistemática restratêgica e uniforme entre todas as unidades da Santos Brasil dos registros de saída de resíduos (notas fiscais, fichas de controle de peso, certificação de destinação e etc). Recomenda-se investigar a viabilidade de sistema de controle dos registros.
- No indicador de Emissões, manter os dados de biodiesel em separado do diesel. Utilizar os fatores de emissões do GHG Protocol de acordo com o tipo de combustível.
- Na unidade Vila do Conde desenvolver um sistema de monitoramento de dados do consumo de energia mais eficaz.

Apear da qualidade do processo de elaboração dos Indicadores Socioambientais e do produto final apresentado, é necessário considerar as seguintes ressalvas quanto a algumas informações disponibilizadas, sempre com o intuito de contribuir com o aprimoramento na confecção do mesmo e com a transparência necessária e requerida por leitores.

Assinado por e em nome da SGS

Luciana A F Spínola e Fabian Peres Gonçalves
Auditor Líder e Auditor de Relatórios de Sustentabilidade
SGS ICS Certificadora Ltda.
01 de Fevereiro de 2017
www.sgs.com

A SGS não fez parte da preparação de nenhum material incluído nos Indicadores Socioambientais. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre o texto, dados, gráficos e declarações dentro do escopo de asseguarção, detalhado a seguir com a intenção de informar as partes interessadas da Santos Brasil Participações S.A.

Este relatório foi assegurado utilizando nossos protocolos para avaliação da veracidade do conteúdo tendo como base as diretrizes do Guia de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade (G4). A asseguarção compreendeu em amostragens dos dados em uma combinação de investigação prévia, entrevistas com colaboradores estratégicos, revisão da documentação, registros e dados, e a avaliação dos próprios Indicadores Socioambientais de 2016 desenvolvidos pela Santos Brasil Participações S.A.

Declaração de independência e competência

O Grupo de empresas da SGS é líder mundial em inspeções, análises e verificações, com operações em mais de 140 países e prestando serviços que incluem a certificação de sistemas de gestão, auditorias e capacitação nas áreas de qualidade, ambiental, social e ética, asseguarção de relatórios de sustentabilidade e verificação de gases de efeito estufa. A SGS afirma sua independência da Santos Brasil Participações S.A, estando livre de conflito de interesse com a organização, suas subsidiárias e partes interessadas. A equipe de asseguarção foi formada com base em conhecimento, experiência e qualificação para este serviço, e foi composta por:

- Um Auditor Líder de Asseguarção e Monitoramento de Programas Socioambientais, Auditor Líder de Programas de Compliance e de Riscos, Verificador Líder de Indicadores em Sustentabilidade.
- Um Auditor de Asseguarção de Relatórios de Sustentabilidade, Verificador Líder de Gases de Efeito Estufa (GEE) e programas de Mudanças Climáticas, Auditor Líder programas Socioambientais, Auditor Líder em Sistemas de Gestão Ambiental, Qualidade, Energia, Saúde e Segurança.

Parecer de asseguarção

Com relação à metodologia apresentada e a verificação realizada, não encontramos circunstâncias que nos indiquem que as informações e dados contidos nos Indicadores

Socioambientais de 2016 verificados não sejam confiáveis e não forneça uma representação justa e equilibrada das atividades de sustentabilidade da Santos Brasil Participações S.A em 2016. A equipe de asseguarção tem o parecer de que os Indicadores Socioambientais podem ser utilizados pelas partes interessadas da Santos Brasil Participações S.A.

Resumo dos resultados assegurados

O resumo dos resultados anual dos Indicadores Socioambientais de 2016 da Santos Brasil Participações S.A de acordo com escopo descrito acima, pode ser visto na tabela abaixo:

	Tecon Santos	Logística	Tecon Imituba	Tecon Vila do Conde
Indicador de Emissões de CO₂				
Emissões de CO ₂ kg/TEU	1,97	39,84	30,75	26,04
Emissões de CO ₂ kg/PM's	0	3,26	0	0
Emissões de CO ₂ kg/Km	0	0,9	0	0
Indicador de Resíduos				
Total recicláveis (classe I e II) - ton	44,28	70,56	4,15	1,47
Total não recicláveis (classe I e II) - ton				
Total de Resíduos (toneladas)	82,41	90,16	4,57	4,58
Indicador Água				
Consumo (m ³ /per capita)	2,50	4,83	0,38	0,33
Indicador Accidentes de Trabalho				
Taxa de Frequência (TF)	6,21	2,29	9,09	3,29
Taxa de Gravidade (TG)	42,37	19,45	54,52	105,39

Recomendações, constatações e conclusões

Os Indicadores Socioambientais estão adequadamente conforme padrões adotados. Os aspectos materiais e seus limites dentro e fora da organização, de maneira geral, foram apropriadamente definidos, não existindo informações que não puderam ser evidenciadas.

Ressalte-se o empenho e disponibilidade da equipe da Santos Brasil Participações S.A. envolvida no desenvolvimento dos Indicadores Socioambientais.

Algumas oportunidades de melhoria foram identificadas, para que os Indicadores Socioambientais possam atingir patamares superiores:

- a) Desenvolver uma sistemática de monitoramento rastreável de registros (controle interno e NF) de consumo de combustível de veículos próprios (álcool e gasolina); de extintores de incêndios; de gases como R134A (sistemas de ar condicionado); além do monitoramento do volume da ETE entre outros.
- b) No Indicador de Emissões CO₂, recomenda-se incluir os dados de outras fontes de emissões além de contabilizar todos os gases de efeito estufa para a adequação segundo as diretrizes do GHG Protocol. As fontes a serem incluídas são o combustível de veículos próprios (álcool e gasolina); extintores de incêndios; emissões do processo anaeróbico da ETE; emissões de gases como R134A (sistemas de ar condicionado) entre outros.
- c) Manter a unidade de medida do Indicador de Emissões de acordo com GHG Protocol em TonCO₂eq. (toneladas de CO₂ equivalente).
- d) Desenvolver uma sistemática rastreável e uniforme entre todas as unidades da Santos Brasil dos registros de saída de resíduos (notas fiscais, fichas de controle de peso, certificação de destinação e etc). Recomenda-se investigar a viabilidade de sistema de controle dos registros.
- e) No Indicador de Emissões, manter os dados de biodiesel em separado do diesel. Utilizar os fatores de emissões do GHG Protocol/ de acordo com o tipo de combustível.
- f) Na unidade Vila do Conde desenvolver um sistema de monitoramento de dados do consumo de energia mais eficaz.

Apesar da qualidade do processo de elaboração dos Indicadores Socioambientais e do produto final apresentado, é necessário considerar as seguintes ressalvas quanto a algumas informações disponibilizadas, sempre com o intuito de contribuir com o aprimoramento na confecção do mesmo e com a transparência necessária e requerida por leitores:

- a) Os dados de junho a dezembro de 2016 referentes ao consumo de energia elétrica na Unidade Vila do Conde não foram incluídas no Indicador de Emissões de CO₂ por falta de evidências.
- b) O Indicador de Resíduos consiste na soma de muitos registros de saída dos resíduos de todas as unidades. A sistemática de compilação dos dados de monitoramento precisa ser mais uniforme, consistente e simples de rastrear.

Assinado por e em nome da SGS

Luciana A F Spinola e Fabian Peres Gonçalves

Auditor Líder e Auditor de Relatórios de Sustentabilidade

SGS ICS Certificadora Ltda.

01 de Fevereiro de 2017

www.sgs.com

Informações corporativas

Escritórios administrativos

■ São Paulo GRI G4-5
R. Eduardo de Souza Aranha, 387, 2º andar – Vila Olímpia
CEP: 04543-121 – São Paulo (SP)
Telefone: 55 (11) 3279-3279
E-mail: comercial@santosbrasil.com.br

■ Santos
R. Brás Cubas, 37, 5º andar – Centro
CEP: 11013-919 – Santos (SP)
Telefone: 55 (13) 2102-9000
E-mail: comercial@santosbrasil.com.br

Escritórios comerciais

■ Santos
R. Praça Antônio Telles, 12, 6º andar – Centro
CEP: 11013-020 – Santos (SP)
Telefone: 55 (13) 2102-9000
E-mail: comercial@santosbrasil.com.br

■ Imbituba
Av. Presidente Vargas, s/nº - Área Portuária
CEP: 88780-000 – Imbituba (SC)
Telefone: 55 (48) 3255-3495
E-mail: comercial.tci@santosbrasil.com.br

■ Belém
Av. Presidente Vargas, 158, 10º andar, sala 1001 – Campina
CEP: 66010-000 – Belém (PA)
Telefone: 55 (91) 3230-2397
E-mail: comercial.tcv@santosbrasil.com.br

Operações

■ Tecon Santos
Via Santos Dumont, s/nº
CEP: 11460-970 – Guarujá (SP)
Telefone: 55 (13) 3344-1000

■ Tecon Imbituba
Av. Presidente Vargas, s/nº – Área Portuária
CEP: 88780-000 – Imbituba (SC)
Telefone: 55 (48) 3255-3495

■ Tecon Vila do Conde
Rod. PA 481, km 21, s/nº – Complexo Portuário de Vila do Conde
CEP: 68447-000 – Barcarena (PA)
Telefone: 55 (91) 3322-7575

Logística

■ Av. Marginal Via Anchieta, 820 – Alemoa
CEP: 11095-000 – Santos (SP)
Telefone: 55 (13) 3209-6000

■ Centro de Distribuição
Est. Sadae Takagi, 2.600, sala 4 – Cooperativa
CEP: 09852-070 – São Bernardo do Campo (SP)
Telefone: 55 (11) 4393-4900

■ Terminal de Veículos
Via Santos Dumont, s/nº
CEP: 11451-970 – Guarujá (SP)
Telefone: 55 (13) 3344-1000

Créditos

Coordenação geral

■ Comunicação Corporativa e Sustentabilidade
■ Relação com Investidores

Conteúdo e redação

■ KMZ Conteúdo

Projeto gráfico e diagramação

■ Manolo Pacheco e Sergio Honorio